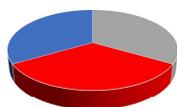




SEGUNDO RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



CPA/UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CÓDIGO EMEC 575

BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS



Março 2020

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA-UFMG 2018-2021)**Presidente da CPA**

Profa. Viviane Santos Birchall (Diretora de Avaliação Institucional)

Vice- Presidente

Micheline Sanches de Souza (Diretora adjunta de Avaliação Institucional)

Segmento Docente

Afonso de Liguori Oliveira
Cristina Gonçalves Alvim
Ernane Ronie Martins
Fabio Enrique Brochero Martínez
Lígia Maria Moreira Dumont
Maria Aparecida Vieira Teixeira Garcia
Cecília Nazaré de Lima
Christianne Luce Gomes
Daniele Nunes Caetano de Sá
Livia Mendes Moreira Miraglia
Maria Rosimary Soares dos Santos
Ricardo Diniz da Costa

Segmento Técnico-administrativo

Daniele Cláudia Matta Fagundes Zárate
Joana Aline Vasconcelos Gomes
Kildrei Alcântara Neri
Luiz Antônio de Faria Fonseca Junior
Natália Fraga Carvalhais Oliveira
Altair Damásio Dias
Flávio de Almeida
Gilmar Tadeu de Azevedo Fidelis
Larissa do Nascimento Viana
Luciana Fiuza de Sousa

Segmento Discente

Ana Carolina de Paiva Leal
Gabriel Lopo Silva Ramos
Renato Defelippe de Azevedo
Samuel Gally Koroll

Membros externos

Profa. Ana Maria Chagas Sette Câmara
Prof. Bráulio Roberto Gonçalves Marinho Couto

Secretaria da Comissão Própria de Avaliação

Priscilla Gonçalves Versiani

Sumário

I	INTRODUÇÃO.....	3
	I.1. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	5
	I.2. A CPA da UFMG.....	7
	I.3. O planejamento estratégico da autoavaliação institucional na UFMG	9
II	METODOLOGIA.....	12
	II.1. Processo Global de Avaliação e seus instrumentos	12
	II.1.1 - Relatórios dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).....	12
	II.2 – Atividades da CPA.....	14
III	DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES .	20
	III.1 - EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	20
	III.1.1 - Autoavaliação (avaliação interna) dos Cursos de Graduação	21
	III.1.2 - Avaliação Externa	34
	III.2 – EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional – Política de Inclusão da UFMG...	42
	III.3 – EIXO 3 - Políticas Acadêmicas	49
	III.3.1 –ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	49
	III.3.2 - Ensino de Pós-Graduação.....	60
	III.3.3 – Pesquisa	67
	III.3.4 - Extensão	79
	III.3.5. Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão.....	85
IV	– AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS.....	88
V	– CONSIDERAÇÕES FINAIS	89

I INTRODUÇÃO

Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes, Lei 10.861, 2004) e visa à melhoria da qualidade da educação superior e ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior. Divide-se em duas modalidades:

- **Avaliação externa** – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios de autoavaliação.
- **Autoavaliação** – realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

A autoavaliação tem como objetivos principais:

1. Produzir conhecimentos;
2. Discutir os sentidos do conjunto de atividades e finalidades da IES;
3. Identificar as causas de seus problemas e suas deficiências;
4. Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
5. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
6. Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade;
7. Avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
8. Prestar contas à sociedade.

A autoavaliação compreende um autoestudo, tendo como referência as dez dimensões de avaliação institucional do Sinaes. É um processo dinâmico por meio do qual a instituição busca e constrói conhecimento sobre sua própria realidade, ao sistematizar informações, analisar coletivamente os significados e identificar pontos fracos e pontos fortes e propor estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e

renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

O processo de autoavaliação da IES é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidade promover a cultura de autoavaliação e subsidiar os processos de avaliação externa. A avaliação externa exige a organização, a sistematização e o inter-relacionamento do conjunto de informações quantitativas e qualitativas existentes na UFMG, que se tornam visíveis ao serem disponibilizadas no Relatório. Uma visão externa à IES pode corrigir eventuais erros de percepção, atuando como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

O credenciamento das instituições deve ser renovado periodicamente (artigo 46 da Lei de Diretrizes e Bases Nº. 9.394 de 1996). O credenciamento presencial da UFMG está regulamentado pela Portaria MEC 589, de 13 de março de 2019. A comissão de avaliação que visitou a UFMG, em 2017, emitiu parecer com Conceito Institucional (CI) 5, conceito máximo.

O Instrumento de Avaliação Institucional Externa, instituído pela Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014, trouxe grandes desafios ao processo de autoavaliação. Neste instrumento, percebe-se que a autoavaliação e o PDI assumiram grande centralidade.

A Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES/INEP), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sugere um roteiro para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (Nota Técnica Nº 65 2014). Esse roteiro serviu de referência tanto para a construção do Primeiro Relatório Parcial, assim como deste **Segundo Relatório Parcial de Autoavaliação da UFMG, referente ao ano de 2019**, a ser submetido no sistema e-MEC até 31 de março de 2020 (2º Relatório Parcial, de acordo com Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65 2014). No entanto, devido à pandemia de COVID19, por orientação do Inep, este relatório teve prazo modificado para 31 de março de 2021, devendo ser postado juntamente com o relatório de 2020.

Este relatório parcial é o segundo de uma série de três a serem elaborados pela atual CPA, cuja gestão iniciou-se em outubro de 2018, com renovação parcial de seus membros visando preservar a continuidade dos trabalhos.

A CPA espera contribuir, através da apresentação de suas análises, reflexões e propostas apresentadas, dar visibilidade ao trabalho e a dedicação das pessoas que

participam e constroem a UFMG, buscando a excelência e qualidade na formação profissional, aliada ao compromisso institucional com a inclusão social, a ética, o pensamento crítico, a produção de conhecimentos e a cidadania.

I.1. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

A UFMG é uma Instituição de Ensino Superior pública historicamente comprometida com o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais e do País. Para consolidar tal missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais. Partindo da compreensão de que a Educação Superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural das nações, a UFMG constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos regional, nacional e internacional. Uma das prioridades institucionais consiste na integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, em que se busca privilegiar os projetos e programas de maior impacto acadêmico e social, com repercussões de caráter local, regional, nacional e internacional. A implementação dessa política advém da compreensão de que a expansão do ensino superior público, gratuito e de qualidade constitui um instrumento indispensável para atenuar e, mesmo, superar situações de desigualdade social.

A UFMG disponibilizou em 2019 para entrada nos seus cursos de graduação 98 opções de ingresso distintas, incluindo 6470 vagas em cursos oferecidos em Belo Horizonte, 242 vagas em cursos oferecidos em Montes Claros, e mais 70 vagas em cursos oferecidos no formato de alternância.

Dessas opções, 61 são para cursos diurnos, perfazendo 4405 vagas diurnas, e 37 para cursos noturnos, perfazendo 2335 vagas noturnas. Deve-se notar que essas 98 opções de entrada se referem a 91 cursos de graduação distintos, de acordo com a definição estabelecida pela Portaria n. 21 de dezembro de 2017 do Ministério da Educação, que estabelece que cada curso presencial de uma instituição de ensino é caracterizado por: (i) nome do curso; (ii) grau concedido (bacharelado, licenciatura ou superior de tecnologia); e (iii) cidade da oferta.

Alguns dados referentes à UFMG:

Território: área total: 8.769.690m². área construída: 639.777m², campi universitários: 04; unidades Acadêmicas: 20; unidades especiais: 03.

Segundo o último Censo da Educação Superior (2018):

População Universitária:

Alunos da graduação (presencial e a distância): 31595.

Total de Docentes em exercício: 3593, sendo 3153 com Doutorado e 3038 em tempo integral.

Técnicos e Administrativos em Educação: 4367, sendo 2472 com pós-graduação.

Ensino de Graduação:

Inscritos: 159727.

Vagas novas na graduação presencial: 6.740.

Cursos presenciais: 91.

Ensino de Pós-graduação:

152 Programas de Pós-Graduação que envolvem 69 cursos de Doutorado (D), 75 de Mestrado (M) e 8 de Mestrado Profissional (MP) em todas as áreas do conhecimento.

Objetivos da Instituição

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípuas a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de

desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

Missão

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável (UFMG, 2018).

I.2. A CPA da UFMG

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Minas Gerais (CPA-UFMG) é vinculada ao Gabinete do Reitor, com o apoio administrativo da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) e os recursos financeiros necessários à sua atuação, sendo regulamentada pela Resolução CEPE nº15/2014 de 23 de setembro de 2014. É constituída por:

- I – o (a) Diretor(a) e o Diretor(a) Adjunto da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), indicados pelo(a) Reitor(a);
- II – 14 (quatorze) membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo CEPE, e nomeados por Portaria do Reitor, sendo:
 - a) 6 (seis) servidores docentes;
 - b) 5 (cinco) servidores técnico-administrativos em educação;
 - c) 2 (dois) discentes;
 - d) 1 (um) membro não pertencente aos quadros da UFMG.

Reconhecendo a existência e a legitimidade de diversas iniciativas de autoavaliação

que acontecem na universidade, a composição da CPA foi pensada visando a representatividade da comunidade assim como a articulação entre setores essenciais no processo avaliativo na UFMG, bem como a representação de discentes e membros externos à comunidade da UFMG.

Na indicação dos membros docentes são observados o equilíbrio entre as áreas do conhecimento: Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Quanto ao segmento dos técnico-administrativos em educação, são convidados para participar servidores que atuam em setores prioritários no processo de autoavaliação (Pró-reitorias de Graduação, Extensão, Recursos Humanos, Diretoria de Relações Internacionais, Centro de Comunicação, Diretoria de Avaliação Institucional).

Em relação ao segmento discente, os alunos são indicados pelo DCE.

Dois professores com ampla experiência em Educação Superior e Avaliação são convidados para participarem como membros externos.

A Comissão possui as seguintes atribuições:

I – sistematizar as informações sobre a Universidade e seus cursos, visando à implementação dos processos avaliativos definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

II – examinar os resultados dos processos internos de avaliação institucional vinculados ao SINAES e emitir parecer a respeito dessa matéria, para conhecimento da comunidade universitária e da sociedade;

III – solicitar à Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG a realização de estudos com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre os aspectos da Educação Superior que interferem nos processos acadêmicos e na qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição;

IV – submeter aos colegiados superiores da UFMG os projetos de autoavaliação institucional e o relatório final.

I.3. O planejamento estratégico da autoavaliação institucional na UFMG

A Figura I.1 representa as etapas gerais do processo de autoavaliação desenvolvido na UFMG.

O Plano de Trabalho da CPA foi elaborado incluindo as atividades previstas, definição de objetivos, cronograma, distribuição de tarefas, estratégias, metodologia e recursos. Também foram avaliadas as formas de devolutivas e feedbacks às instâncias envolvidas.

A sensibilização buscou o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras e seminários.

É importante observar que, na UFMG, todos os membros (titulares e suplentes) são convidados a participarem de todas as reuniões, e tem havido importante colaboração dos membros suplentes.

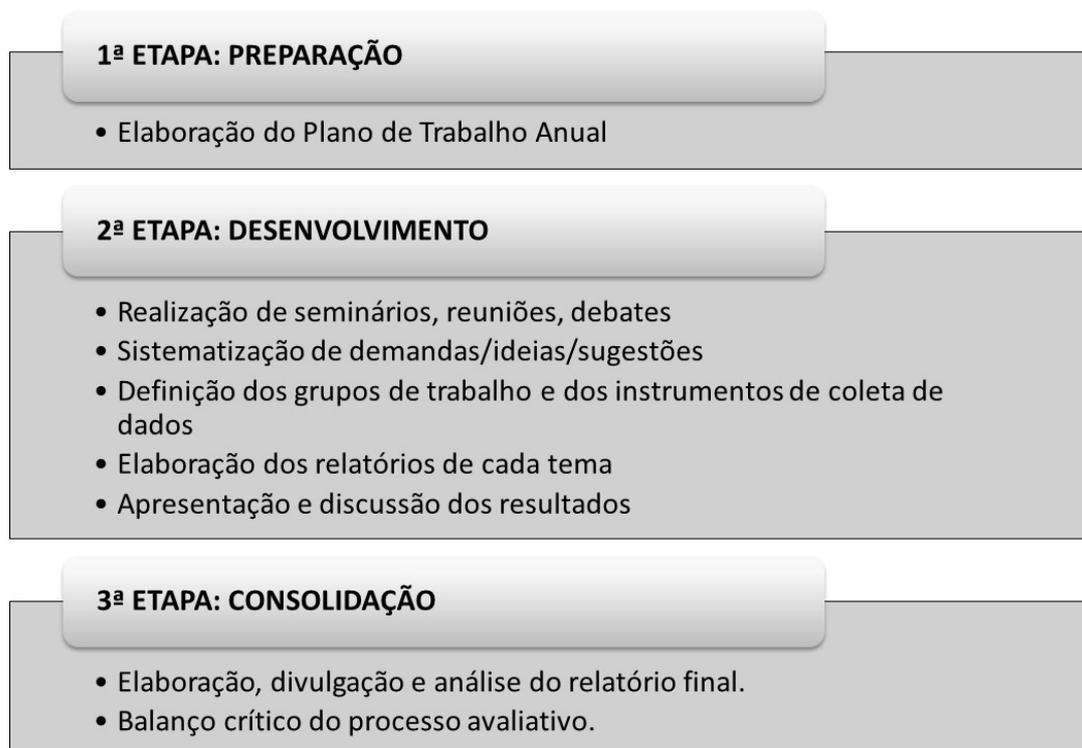


Figura I.1 – Planejamento estratégico da Autoavaliação/CPA

Para os cursos de graduação, há uma importante cooperação entre CPA, Pró-reitoria

de Graduação (Prograd), NDEs e Colegiados: a Prograd produz informações sobre os cursos e avalia os resultados produzidos pela CPA, de maneira a obter subsídios para suas políticas de gestão acadêmica; os NDEs e Colegiados produzem informações e análise sobre o curso, chamando a comunidade acadêmica para a avaliação e utilizando os instrumentos disponíveis; e a CPA consolida e analisa as informações das avaliações internas e externas, produz análises, além de também promover a cultura na instituição. Estas instâncias cooperam entre si, permitindo um ciclo avaliativo da graduação retroalimentado. Todo o processo é feito com suporte da Diretoria de Avaliação Institucional que informa, orienta, acompanha e dá acolhimento a estes órgãos. A Figura I.2 ilustra este processo.

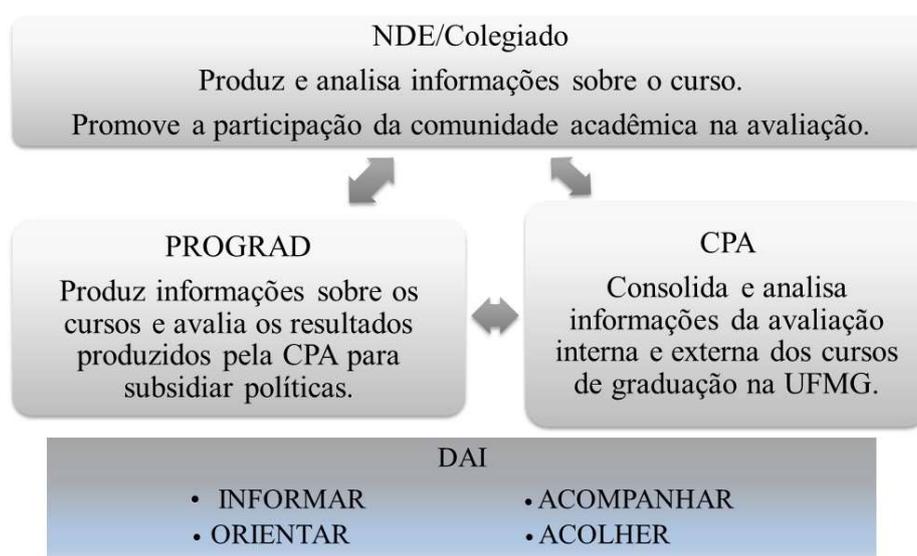


Figura I.2 – Processo de Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFMG

Referências Bibliográficas

- Brasil (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 17/09/2014.
- Brasil (2014). Lei nº 13.005. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e outras providências CONGRESSO, N. Brasília: DOU 2014.

- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Portaria N°. 92 de 31 de janeiro de 2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Nota Técnica N° 65 2014 CGACGIES/DAES/INEP/MEC.
- UFMG (2014). Resolução CEPE n°15/2014 de 23 de setembro de 2014 que regulamenta o funcionamento da Comissão Própria de Avaliação da UFMG (CPA-UFMG). Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>. Acesso em 10/01/2019
- UFMG (2018) – Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em <https://www.ufmg.br/pdi/2018-2023/>). Acesso em 10/02/2019

II METODOLOGIA

II.1. Processo Global de Avaliação e seus instrumentos

Para análise dos eixos avaliativos apresentada no capítulo III, a CPA utilizou os seguintes documentos, referentes ao ano 2019, como fonte ou instrumentos e procedimentos de coleta de dados:

- Dados estatísticos: censo, cadastro, Capes, questionários de avaliação discente, SISU, Plataforma Sucupira Capes da CAPES;
- Relatórios e estudos sobre o Enade;
- Relatórios de avaliação externa (Relatórios de visitas in loco);
- Entrevistas com pró-reitores e diretores;
- Análise de documentos: PDI, Programa de Gestão “UFMG Pública e Diversa”, Instrumentos de avaliação do Inep, Boletins Informativos, Relatórios da Prograd, etc;
- Grupos focais com professores coordenadores de colegiado e estudantes;
- **Relatórios de Autoavaliação dos Núcleos Docentes Estruturante (NDEs)**

Também foi solicitado aos setores estratégicos e pró reitorias, um relatório sobre suas atividades no ano de 2019, o que serviu para as análises apresentadas no capítulo III.

Devido à relevância dos relatórios de autoavaliação dos NDEs nas atividades desenvolvidas pela CPA em 2019, detalha-se, no próximo item, a metodologia de condução do processo.

II.1.1 - Relatórios dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs)

Atendendo a uma necessidade da CPA de aproximação com os Cursos de Graduação, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) publicou a Resolução de número 10 de 2018, sobre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), que incluiu a atribuição número V: “Realizar anualmente uma atividade de avaliação do curso com

participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório, aprovado pelo Colegiado de Graduação, a ser enviado à Comissão Própria de Avaliação da UFMG.”

A CPA, ainda no ano de 2018, apresentou aos NDEs uma proposta de instrumento para formulação destes relatórios. Neste instrumento, foi destacada a liberdade do NDE em relação ao conteúdo e à forma do relatório, assim quanto ao tipo de atividade a ser desenvolvida (reunião, oficina, seminário, etc) e a forma de participação da comunidade (colegiado, encontro, questionário criado ou existente, próprio do curso, da UFMG ou do Enade, presencial ou virtual). Por exemplo, poderia ser definido um tema/recorte mais específico, um relato de experiência, ou fazer um relato mais amplo e geral. Dessa forma, buscou-se que o relatório fosse significativo para a síntese e análise das atividades desenvolvidas e, principalmente, para o desenvolvimento de melhorias para o curso. O que se buscou evitar foi que esse relatório representasse uma sobrecarga de trabalho, esvaziada de significado para os membros do NDE e participantes do curso.

Para a confecção do instrumento, foi utilizado como referência o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Inep/MEC. As questões norteadoras foram:

1. Atuação do NDE em 2018

Quem são os componentes?

Como tem trabalhado?

Quais as ações desenvolvidas?

2. Diagnóstico do curso – fazer um relato de como o curso “funciona”, uma breve síntese de sua proposta, como está em relação às DCN, etc. Pode-se pensar em avaliação apreciativa: O que está bom? O que precisa melhorar?

- a. Organização didático pedagógica
(DCN, PPC, Novas Normas Graduação, Currículo, Atividades complementares, Estágios, Metodologias, Avaliação do processo ensino- aprendizagem, etc)
- b. Corpo docente
(composição, desenvolvimento, etc)
- c. Infraestrutura
(salas de aula, laboratórios, salas de convivência, TIC, bibliografia, campos de estágios, etc)
- d. Transversalidade
(integração com outros cursos e áreas do conhecimento)

3. Participação da comunidade acadêmica na avaliação

Ex: avaliação discente dos docentes, discussões, questionário do Enade e outras formas.

4. Avaliações internas

O NDE analisou os Relatórios da Prograd?

Realizou outras avaliações?

5. Avaliações externas

Participou do Enade? Recebeu visita? Como o NDE interpretou os resultados de avaliações externas?

6. Sugestões para a administração central da UFMG em relação aos cursos de graduação.**7. Propostas do NDE para o ano 2019**

Considerou-se importante reconhecer também que a atuação dos NDE na UFMG é heterogênea. Assim, a CPA compreendeu que os relatórios também seriam heterogêneos e que sua análise seria de grande complexidade.

Desse modo, constituiu importante atividade da CPA no ano de 2019, e por isso aqui destacada, a análise dos relatórios dos Núcleos Docentes Estruturantes, tendo sido um desafio, dada a dimensão (número de cursos envolvidos) e a importância pois possibilitou a aproximação da CPA com os NDEs e Colegiados dos Cursos de Graduação, permitindo um conhecimento individualizado das características e demandas de cada Curso.

Foi um trabalho cuidadoso, extenso, com a leitura e análise de cada um dos relatórios enviados. Os relatórios foram distribuídos entre os membros da CPA para elaboração de síntese contendo: problemas gerais, situações específicas e boas práticas/ideias; e percepção de pontos e demandas em comum. Cada membro apresentou, durante as reuniões da CPA, os aspectos e a síntese de cada curso, promovendo discussões nas reuniões, sempre na busca de identificação de questões particulares e em comum e na elaboração de devolutivas e propostas de ações para atendimento às demandas.

II.2 – Atividades da CPA

A CPA se reuniu mensalmente no ano de 2019, entre os meses de março a dezembro, totalizando 10 reuniões ao longo do ano.

Durante a primeira reunião, que contou com a participação do vice-reitor, Prof. Alessandro Fernandes Moreira e foi divulgada pelo Boletim da UFMG (<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/comissao-propria-de-avaliacao-define-prioridades-para-2019>) (Figura II.1), foram estabelecidas as prioridades de ação para o ano:

1. Relatórios do NDE (definição de metodologia);
2. Questionário de avaliação dos docentes pelos discentes;

3. Avaliação de egressos;
4. Avaliação dos cursos;
5. Acompanhamento avaliativo do PDI;
6. Ações para valorização da CPA.

m Universidade Federal de Minas Gerais

INICIAL > COMUNICAÇÃO > NOTÍCIAS > COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DEFINE...

Institucional

Comissão Própria de Avaliação define prioridades para 2019

Primeira reunião foi realizada nesta semana

sexta-feira, 22 de março 2019, às 06h23
atualizado em terça-feira, 26 de março 2019, às 16h06



Integrantes da CPA na reunião que abriu os trabalhos deste ano
Divulgação: UFMG

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada de propor e sistematizar processos de avaliação na UFMG, realizou, na última quarta-feira, 20, na Reitoria, sua primeira reunião em 2019. Durante o encontro, que contou com a participação do vice-reitor Alessandro Fernandes Moreira, foram estabelecidas as prioridades de ação para este ano.

Uma das atividades mais importantes, no entendimento da diretora de Avaliação Institucional e presidente da CPA, Viviane Birchal, diz respeito à análise dos relatórios produzidos pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), instâncias de caráter

Figura II.1 – Divulgação da 1ª reunião da CPA/2019 – Boletim UFMG (disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/comissao-propria-de-avaliacao-define-prioridades-para-2019>)

Já na última reunião do ano, em dezembro de 2019, a CPA se concentrou em um balanço e reflexão das ações desenvolvidas ao longo do ano, além de apontamentos para as metas de avaliação de 2020. A reunião contou com a participação do Prof. Bruno Otávio Soares Teixeira, pró-reitor adjunto de Graduação, que realizou uma apresentação para os membros da CPA com o tema: “Avaliação da Graduação na UFMG: Indicadores e Reflexões” (Figura II.2). Esta interação Prograd e CPA tem sido uma constante no processo avaliativo da UFMG, permitindo avanços significativos para o ensino da graduação.



Figura II.2 – 10ª reunião da CPA (2019) – Participação da Prograd.

Além das reuniões em que se discutiram assuntos estratégicos, a CPA também elaborou pareceres, auxiliou em processos, elaboração de propostas, participou e realizou eventos com o intuito de promover a autoavaliação da UFMG.

Destacam-se eventos promovidos ou com a participação da CPA, estando alguns ilustrados na Figura II.3:

- Apresentação “Avaliação dos Cursos de Graduação da UFMG” no Seminário da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino – GIZ/Prograd – UFMG (maio/2019).
- Apresentação “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento” – Coordenadores de Cursos e Membros do NDE/UFMG com Processo de Avaliação em aberto (maio/2019), organizada pela CPA e DAI.
- Participação em reunião com Comissão de Avaliadores para acreditação do Curso de Medicina da UFMG– SAEME (Sistema de Acreditação de Escolas Médicas – Conselho Federal de Medicina/ ABEM) (maio/2019)
- Apresentação “A experiência da Avaliação Institucional na UFMG” – Semana de Avaliação - UFRGS (junho/2019) – Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sai/dados-resultados/ApresentaoBirchalUFMG.pdf>.
- Apresentação “Enade – processo, resultado e indicadores” – XIV Oficina de Planejamento de Ensino – Curso de Enfermagem – Organização: NDE/Enfermagem (julho/2019).
- Realização do VI Encontro CPA NDE – Autoavaliação dos Cursos de Graduação da UFMG (outubro, 2019) - organizado pela CPA e DAI. (link

para a matéria em <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Noticias/UFMG-debate-relatorios-de-autoavaliacao-dos-cursos-de-graduacao>)

- Realização do I Encontro CPA & ICA – Avaliação dos Cursos de Graduação da UFMG (novembro, 2019) - organizado pela CPA e DAI. (link para a matéria em <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/campus-montes-claros-sedia-encontro-sobre-avaliacao-de-cursos>)
- Apresentação para coordenadores e estudantes dos cursos participantes do Enade 2019 sobre procedimentos e importância do Exame (segundo semestre de 2019);
- Participação em reuniões com Comissão de Avaliadores – Visita *in loco* e acompanhamento das visitas (ao longo do ano).

O Relatório da CPA foi elaborado após a discussão dos resultados nas reuniões da CPA. Além de ser submetido ao e-MEC, é divulgado na página eletrônica da UFMG (<https://www.ufmg.br/dai>), no formato de PDF navegável para facilitar a leitura.

As ações da CPA têm sido divulgadas com o auxílio Cedecom (Centro de Comunicação da UFMG), constituindo importante parceria com CPA nas etapas de divulgação dos resultados e eventos. Os resultados, incluindo sugestões de ações a serem implementadas, vêm sendo apresentados à equipe da Reitoria e as instâncias pertinentes.



(a)

UFMG debate relatórios de autoavaliação dos cursos de graduação

Experiências dos Núcleos Docentes Estruturantes foram apresentadas em encontro organizado pela DAI e pela CPA

quarta-feira, 2 de outubro 2019, às 12h40
atualizado em sexta-feira, 4 de outubro 2019, às 10h59



(b)

Campus Montes Claros sedia encontro sobre avaliação de cursos

Apresentação dos Núcleos Estruturantes Docentes é um dos destaques da programação

segunda-feira, 25 de novembro 2019, às 06h49
atualizado em segunda-feira, 25 de novembro 2019, às 11h29



Entrada no Instituto de Ciências Agrárias, em Montes Claros
Lucas Briego / UFMG



(c)

Figura II.3 – Alguns eventos com participação ou promovidos pela CPA: (a) Semana de Avaliação UFRGS; (b) Realização do VI Encontro CPA NDE – Autoavaliação dos Cursos de Graduação da UFMG; (c) I Encontro CPA & ICA – Avaliação dos Cursos de Graduação da UFMG

Referências Bibliográficas

- Brasil (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 17/09/2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Nota Técnica Nº 65 2014 CGACGIES/DAES/INEP/MEC.
- UFMG (2018). Resolução CEPE nº10/2018 de 23 de setembro de 2014 que regulamenta o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes da UFMG. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>. Acesso em 10/01/2019

III DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Neste Segundo Relatório Parcial, apresentam-se os resultados das análises relativas a três eixos avaliativos, sendo eles:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, que constitui a dimensão 8: Planejamento e Avaliação;
- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, nas dimensões 1 e 3: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social. A CPA entende que a Missão, o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social perpassam todo o conteúdo do relatório. Ainda assim, compreendeu importante apresentar e discutir a Evolução da Política de Inclusão da UFMG;
- Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, na dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

III.1 - EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

A autoavaliação institucional é sistematizada pela CPA e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Conaes/MEC.

Existem na UFMG, processos de autoavaliação em diversos setores, destacando-se:

- avaliação da Graduação, realizada pela Prograd;
- avaliação da Extensão; realizada pela Diretoria de Avaliação da Pró-Reitoria de Extensão;
- avaliação da Pesquisa e Pós-Graduação, referenciada pelos critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC);
- avaliação de desempenho dos servidores, realizada Pró-Reitoria de Recursos Humanos, e avaliação dos Departamentos pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);

- avaliação do desempenho didático do docente realizada pelo discente, acompanhada pela CPA e DAI (Diretoria de Avaliação Institucional);
- avaliação dos Cursos e seus projetos pedagógicos realizada pelos NDEs;
- relatório de atividades dos NDEs, enviados à CPA

A CPA se propõe a acompanhar e relatar esses processos avaliativos, compondo um retrato institucional em seus relatórios anuais. Além disso, desenvolveu outros estudos complementares ao processo de avaliação já existente na UFMG.

Nesta dimensão, explicitam-se os processos de avaliação de cursos de Graduação tanto avaliação interna e externa realizadas na UFMG e a autoavaliação interna da Pós-graduação, através do questionário discente. Os outros processos avaliativos serão abordados quando da exposição dos outros eixos aqui apresentados.

III.1.1 - Autoavaliação (avaliação interna) dos Cursos de Graduação

III.1.1.1 – Relatórios de Autoavaliação dos Núcleos Docentes Estruturantes

Como exposto na Metodologia, item II.1.1, em atendimento à Resolução CEPE 10 de 19 de junho de 2018, os NDEs dos Cursos de Graduação enviaram à Comissão Própria de Avaliação (CPA) seus Relatórios de Atividades referentes ao ano de 2018.

Como sugestão de formato para entrega, a CPA enviou aos Núcleos um instrumento com orientações de itens a serem contemplados. No entanto, não restringiu que a entrega seguisse estritamente o formato, uma vez que cada Núcleo poderia eleger um tema de relevância para ser discutido e apresentado, de acordo com suas necessidades.

Durante o primeiro semestre de 2019, a CPA reuniu-se e analisou todos os relatórios enviados pelos Cursos. Foi um trabalho extenso em que buscamos ser cuidadosos. Dos 91 Cursos de Graduação da UFMG, **83 NDEs** enviaram os relatórios (**91%**). Assim, foi possível uma análise de significativa importância e representatividade.

Durante a avaliação, buscou-se identificar as questões e demandas em comum, bem como as particularidades de cada Curso. Também foram observadas e ressaltadas as boas práticas reportadas, para divulgação e compartilhamento entre os NDEs. A CPA

organizou-se dividindo os relatórios entre seus membros. Cada realizou a leitura e elaborou, para cada curso, uma síntese contendo: problemas gerais, situações específicas e boas práticas/ideias; além de, comparativamente, apontar pontos e demandas em comum entre os cursos. Desta forma, tornou-se mais fácil a apresentação e comparação entre os cursos e seus NDEs. A Tabela III.1 ilustra como a síntese foi elaborada.

A apresentação e discussão levou a dedicação de bastante tempo, mas foi uma grata experiência que permitiu aos membros da CPA ter maior proximidade e um conhecimento mais profundo dos cursos e do funcionamento de seus NDEs.

Tabela III.1 – Exemplo de síntese dos Relatório de Autoavaliação dos NDEs

Curso	Situações Específicas	Boas práticas/ideias	Observações	Demandas em comum
A (diurno)	-60% das disciplinas consideradas difíceis são ofertadas por departamentos externos à Escola, com significativo volume de reclamações → necessidade de aproximação com departamentos externos à Escola; - Necessidade de melhoria de oferta de vagas para as formações complementares.	-Questionários <i>on line</i> aplicados aos docentes e discentes do curso com questões consideradas estratégicas para o curso, resultando em um relatório diagnóstico (documento detalhado de autoavaliação); - Realização de um seminário conjunto de avaliação dos cursos diurno e noturno para reflexão sobre os resultados apresentados no relatório.	- NDE atuante; - Matriz curricular distinta do noturno; dois NDE's	- Preocupação com a adequação curricular às novas normas de graduação vigentes; - Necessidade de desenvolver estratégias para avaliações contínuas.
A (noturno)	- Busca baixa por formação transversal → Hipóteses: falta de conhecimento desta modalidade de formação e dificuldade impostas pelo deslocamento até o campus da Pampulha; - Insatisfação com a disciplina <i>Seminários</i> .	-Questionários <i>on line</i> aplicados aos docentes e discentes do curso com questões consideradas estratégicas para o curso, resultando em um relatório diagnóstico (documento detalhado de autoavaliação); - Realização de um seminário conjunto de avaliação dos cursos diurno e noturno para reflexão sobre os resultados apresentados no relatório.	- NDE atuante; - Matriz curricular distinta do diurno; dois NDE's - A fim de reduzir evasão, NDE sugere buscar formas de apresentar aos candidatos a diferença de enfoque das matrizes curriculares.	
B	-Problema com preenchimento de vagas: os alunos, apesar de convocados pelo SISU, já não comparecem no primeiro semestre do Curso→aguardando aprovação da exclusão de entrada de alunos no turno da tarde.	-Estabelece o cronograma de trabalho e ações, registrados em ata e inseridos na página específica do NDE, site oficial do Colegiado; -Participação discente e docentes por meio de questionários específicos; - Projeto AlumiNi (em fase de elaboração) para acompanhamento do egresso.	- NDE atuante;	

Após esta etapa, a CPA elaborou e encaminhou devolutivas individuais aos Núcleos, ressaltando os pontos observados e apontando possíveis soluções ou encaminhamentos. Também foi elaborado um documento com a análise da CPA, com destaque aos aspectos mais frequentemente identificados nos relatórios recebidos, bem como destacou as boas práticas reportadas de modo a servirem de exemplo de atividades de autoavaliação dos Núcleos. Além disso, alguns esclarecimentos puderam ser enviados aos Núcleos, de acordo com nosso entendimento.

Este documento foi enviado a todos os NDEs, mesmo àqueles que não entregaram o relatório, como forma de incentivo à sua participação e organização. Seu conteúdo retrata as impressões e devolutivas gerais aos NDEs dos cursos e é aqui reproduzido:

DEVOLUTIVA CPA AOS NDES

- Funcionamento e atribuições dos NDEs

Dos 91 cursos de graduação da UFMG, 83 Núcleos enviaram os relatórios (91%). Percebe-se, com isso, que a maior parte dos cursos conta com NDEs estabelecidos e operantes. Entretanto, a partir da análise dos relatórios, percebeu-se que, com alguma frequência, há certa dificuldade em definir e diferenciar as atribuições dos NDEs e dos Colegiados. Em alguns, as ações são reportadas de maneira indistinta entre as duas instâncias.

Como esclarecimento, a CPA indicou que:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, em seu Parecer N° 4, de 17 de junho de 2010 e através da Resolução n° 1, de 17 de junho de 2010, estabeleceu as normas básicas de estruturação e funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes. A diretriz é de que o NDE seja composto por um grupo de docentes, de alto perfil acadêmico, vinculados ao curso, pertencentes ao colegiado ou não, preferivelmente não, porém com delegação deste para atuar junto ao Coordenador no processo de “concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”. Na normativa, orienta-se que o NDE não seja confundido com o trabalho do Colegiado de Curso que é de caráter essencialmente deliberativo.

O novo Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP, de outubro de 2017, traz significativo protagonismo ao NDE na gestão dos cursos de graduação, exigindo dele uma atuação voltada à apresentação das bases teóricas sólidas a serem utilizadas para orientar seus pareceres e posicionamentos acerca do desenvolvimento do PPC. Isso requer, por parte do NDE, um esforço aplicado e sistematizado para gerar conhecimento relacionado ao curso que balize a tomada de decisões acadêmicas.

Na Resolução n° 4/99, de 04 de março de 1999, o Conselho Universitário aprova o Estatuto da Universidade Federal de Minas Gerais, e em seu Capítulo II, artigo 54, discrimina as atribuições dos Colegiados de Curso, conforme se segue:

I – orientar e coordenar as atividades do curso e propor ao Departamento ou estrutura equivalente a indicação ou substituição de docentes;

II – elaborar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem;

III – referendar os programas das atividades acadêmicas curriculares que compõem o curso, nos termos do art. 49, §§ 1º e 2º, deste Estatuto;

IV – decidir das questões referentes a matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida a legislação pertinente;

V – coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso;

VI – representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar;

VII – elaborar o plano de aplicação de verbas destinadas a este órgão.

As atribuições do NDE foram definidas na Resolução CEPE 10 de 19 de junho de 2018, em seu artigo 2:

I – propor ao Colegiado do Curso medidas que preservem a atualidade do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional e da sociedade, em sentido amplo;

II – avaliar e contribuir sistematicamente para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando a adequada inserção social e profissional em seu campo de atuação;

III – implementar, junto ao Colegiado do Curso, ações que viabilizem as políticas necessárias à efetivação da flexibilização curricular;

IV – criar estratégias para viabilizar a articulação entre o ensino, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento;

V – realizar anualmente uma atividade de avaliação do curso com participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório, aprovado pelo Colegiado de Graduação, a ser enviado à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMG.

Constam ainda, nas Novas Normas de Graduação, Resolução Complementar CEPE 01/2018, as atribuições conjuntas dos colegiado e NDE de cada curso:

Art. 53. Cada curso de graduação contará com um Núcleo Docente Estruturante (NDE), cuja função será assessorar o Colegiado de Curso nas

tarefas de avaliação do curso, planejamento estratégico, revisão do Projeto Pedagógico e elaboração e atualização do seu arcabouço normativo.

Art. 60. As reformulações dos Projetos Pedagógicos de cursos serão propostas pelo Colegiado do Curso, considerando-se a manifestação do Núcleo Docente Estruturante, devendo ser aprovadas pela Congregação da Unidade sede do curso e pela Câmara de Graduação.

Diante do exposto, a CPA considera importante que os cursos que não enviaram seus relatórios sejam orientados a organizar seus Núcleos de maneira a se tornarem atuantes e efetivos na realização das atividades de avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos de seus Cursos.

Identificação de boas práticas

Nos relatórios, foram detectadas boas práticas realizadas pelos NDEs dos cursos de Graduação da UFMG que serão aqui apontadas. A CPA espera que elas possam ser aproveitadas, adaptadas ou reproduzidas por outros NDEs, contribuindo para o estabelecimento de um exercício continuado de autoavaliação.

➤ Frequência das reuniões e planejamento das atividades do NDE

Realização de reuniões regulares, alguns com frequência mensal, com planejamento e estabelecimento de cronograma de trabalho, o que foi considerado pela CPA uma prática salutar para o funcionamento do Núcleo.

A CPA recomenda que o NDE se reúna ordinariamente ao menos duas vezes a cada semestre letivo, sendo a reunião inicial destinada ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas, com distribuições de tarefas e cronograma de realização. A segunda, ao final do semestre, para avaliação dos resultados obtidos, elaboração de diagnósticos e propostas de medidas corretivas a serem apresentadas às instâncias responsáveis, uma vez que o NDE constitui um órgão consultivo do curso.

➤ Avaliação diagnóstica do curso, com participação do corpo discente e docente

Elaboração e aplicação de questionários a discentes e docentes com questões consideradas estratégicas para o curso, resultando em relatório diagnóstico (documento

detalhado de autoavaliação) com apontamento de aspectos positivos e negativos do curso. A partir dos diagnósticos, medidas corretivas foram propostas.

➤ **Utilização do Relatório Anual da Prograd**

Utilização do relatório anualmente disponibilizado pela Prograd como fonte de dados para análise de questões tais como evasão e retenção, detecção de disciplinas com maiores índices de reprovação com a proposição de ações para solucionar ou minimizar os problemas.

➤ **Relatórios de Avaliações Externas**

Análise dos relatórios de avaliações externas realizadas pelo INEP, resultantes de visitas de renovação de curso ou de participação no Enade. Estes relatórios mostraram-se constituir boas fontes de avaliação das questões didático-pedagógicas.

➤ **Realização de seminários envolvendo NDE, docentes e discentes do curso**

Promoção de seminários envolvendo docentes do curso e, algumas vezes, discentes, para discussão de temas pertinentes ao projeto pedagógico do curso, trocas de experiências e apresentação das atividades e ações do NDE. Há NDEs que reportam regularidade na realização destes seminários, sendo uma atividade prevista no plano de ações do NDE.

➤ **Ações para acompanhamento dos egressos**

Elaboração de políticas para acompanhamento dos egressos do curso, com vistas a mapear nichos de trabalho e demandas do mercado.

• **Demandas em comum**

As demandas mais frequentemente reportadas pelos NDEs foram discutidas pela CPA, principalmente no que diz respeito ao impacto de cada uma delas para os cursos e às possíveis soluções, considerando a realidade de nossa Universidade e o contexto atual. A partir de então, estão sendo dados encaminhamentos às instâncias pertinentes.

Dentre estas demandas, ressaltam-se:

➤ **Questionamentos em relação à Avaliação dos Docentes pelos Discentes (questionário)**

Percebeu-se, em vários relatórios, questionamentos em relação à avaliação dos docentes pelos discentes através dos questionários semestralmente disponibilizados para preenchimento pela Diretoria de avaliação institucional. A maior parte das considerações referem-se à maior necessidade de divulgação dos resultados; ao índice de preenchimento dos discentes; e ao questionamento a cerca das questões abordadas para um diagnóstico da percepção da qualidade do quadro docente do curso pelos discentes.

O Questionário de Avaliação Discente foi reformulado a partir de uma proposta apresentada por Comissão da UFMG, designada em 2015 (Portaria nº 03 de 05 de março de 2015) e sua nova versão foi implementada no segundo semestre de 2016, seguindo a Resolução do CEPE nº9/2014.. O novo questionário, disponibilizado semestralmente no período de matrícula, contém cinco perguntas fechadas e espaço para comentários livres. A pontuação em cada item varia entre -2 e + 2. O resultado dessa avaliação está disponível para o docente e uma síntese das informações deve compor o relatório individual de atividades docentes. Foi implementada uma mudança nos critérios de avaliação do desempenho didático dos docentes pelos discentes, demanda que surgiu com a aprovação dos novos critérios para promoção e progressão na carreira docente (Resolução nº04/2014 do Conselho Universitário).

Conforme previsto no novo PDI da UFMG (2018-2023), em seu capítulo de Avaliação Institucional (capítulo 7), a CPA irá desenvolver estudos sobre a utilização destes relatórios. Os aspectos apontados nos Relatórios do NDE servirão de subsídios para este trabalho. Os resultados destes estudos serão compartilhados com a Diretoria de Avaliação Institucional e, caso seja assim apontado, alterações em procedimentos poderão ser realizadas.

➤ **Adequação às novas Normas Gerais da Graduação e às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)**

Uma questão bastante frequente foi a necessidade de reformulação do Projeto Pedagógico dos Cursos, com alteração das estruturas curriculares de maneira a atender às novas Normas Gerais da Graduação (2018). Além disso, alguns cursos tiveram alteração em sua DCN e buscaram adequações.

A CPA estabelece diálogo constante com a Prograd e tem reportado os aspectos apontados em relação à implementação das Novas Normas de Graduação em seus currículos. Estamos cientes de que as coordenações dos cursos têm buscado ajuda na Diretoria Acadêmica da Pró-Reitora e estão sendo auxiliados pelos técnicos responsáveis. Além disso, a Prograd tem promovido outras ações neste sentido, como a realização de reuniões com os Colegiados duas vezes por semestre, visando à interação com o Moodle.

➤ **Dificuldades em relação à implementação do Núcleo Complementar**

Vários NDEs relataram dificuldades em implementar, na prática, a formação Complementar prevista em seus PPCs. Segundo reportado, a matrícula dos alunos nas disciplinas é dificultada pela pouca disponibilidade de vagas, pelos processos de alocação dessas vagas e da efetuação das matrículas.

Do mesmo modo, a CPA dialoga com a Prograd e aponta as dificuldades percebidas. As questões têm sido analisadas pela Pró-Reitoria que reconhece os problemas, e providências no sentido de melhorar o processo vêm sendo adotadas continuamente. Uma delas é o funcionamento da Secretaria das Formações Transversais com a função de dar o suporte administrativo necessário. Além disso, será submetida nova resolução para apreciação pelo CEPE para adequar a oferta e o funcionamento das Formações Transversais às Novas Normas Gerais da Graduação.

➤ **Corpo docente e técnicos-administrativos em número insuficiente e problemas de infraestrutura**

Com certa frequência, verificaram-se questões relacionadas à necessidade de ampliação do número de docentes com perfis diversos para atender às disciplinas propostas no PPC dos cursos, bem como a deficiência de técnicos-administrativos indispensáveis para a boa realização das atividades da Universidade. Problemas de infraestrutura também foram apontados em cursos pertencentes a algumas Unidades.

A CPA se preocupa com as situações relatadas em alguns relatórios e percebe o impacto que as deficiências podem causar nos processos de ensino-aprendizagem. Também

percebe o prejuízo a processos avaliativos externos. No entanto, entendemos a situação atual em que se encontra a Universidade, atualmente sob contingenciamento de verbas, além de sujeita aos sucessivos cortes orçamentários nos últimos anos. De qualquer maneira, julga importante apontar as situações reportadas à Administração Central, na esperança de que soluções possam ser encontradas na medida do possível.

➤ **Necessidade de mais orientações e suporte aos docentes para acompanhamento de estudantes com necessidades especiais.**

Foi apontada, em alguns relatórios, a necessidade de maiores orientações para os docentes sobre como acompanhar estudantes com necessidades especiais, com apontamento de soluções para as dificuldades encontradas.

São grandes as barreiras que devem ser vencidas e o NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) tem desenvolvido diversas ações e projetos de apoio que visam minimizar ou eliminar estas barreiras. Ainda há necessidade de ampliação dessas ações e a CPA encaminhará para este Núcleo as dificuldades e demandas identificadas.

Considerações Finais

A atividade de avaliar os relatórios possibilitou que a CPA conhecesse, de maneira mais próxima, a realidade dos cursos e refletisse sobre possíveis ações de melhoria. Percebeu-se que a ação de confecção do relatório constituiu importante atividade de autoavaliação para os NDEs.

Os relatórios mostraram que os Núcleos têm avaliado questões que estão além de sua atividade estrita, de avaliação dos PPCs, considerando também outros aspectos que afetam as questões didático-pedagógicas do curso, permitindo um conhecimento mais profundo, uma visão mais abrangente e proposições mais consistentes que possam ser efetivamente implementadas.

A partir desta primeira experiência, a CPA pretende elaborar um instrumento que norteie a confecção do próximo relatório anual, contemplando a avaliação das metas traçadas pelos Núcleos.

Consideramos que a própria ação de confecção do relatório constituiu importante atividade de autoavaliação para cada NDE, resultando, inclusive, na elaboração de proposta de atividades a serem desenvolvidas no ano de 2019.

Finalmente, a CPA se dispõe a ser um canal de escuta e suporte aos NDEs em suas atividades de avaliação, esperando contribuir para o fortalecimento de uma cultura de autoavaliação continuada em nossa Instituição.”

A CPA, a partir dos relatórios, a CPA conheceu melhor a realidade dos cursos e construiu um consolidado das avaliações com encaminhamento de propostas para a Administração Central, em especial para as Pró-reitorias acadêmicas.

Além disso, a CPA detectou boas práticas e promoveu encontros para divulgação e troca de experiências entre os cursos e NDE, promovendo a cultura de autoavaliação na UFMG. Os encontros já foram citados em II.2 – Atividades da CPA, quais sejam:

- Realização do VI Encontro CPA NDE – Autoavaliação dos Cursos de Graduação da UFMG (outubro, 2019) - organizado pela CPA e DAI. (link para a matéria em <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Noticias/UFMG-debate-relatorios-de-autoavaliacao-dos-cursos-de-graduacao>)
- Realização do I Encontro CPA & ICA – Avaliação dos Cursos de Graduação da UFMG (novembro, 2019) - organizado pela CPA e DAI. (link para a matéria em <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/campus-montes-claros-sedia-encontro-sobre-avaliacao-de-cursos>)

Estes encontros foram de grande adesão. Somente três cursos não enviaram seus representantes e contamos com a participação não somente dos membros de NDE, como também dos Colegiados, constituindo um seminário com grande alcance e troca de experiências, alcançando os objetivos pensados pela CPA. Apresentam-se suas programações na Figura III.1.

A CPA encaminhou as impressões e demandas percebidas para a Administração Central e para as pró-reitorias acadêmicas, bem como para as diretorias pertinentes, para subsidiar suas políticas. Um relatório por Unidade também foi enviado aos diretores para ciência e providências.



VI Encontro entre CPA e NDE Autoavaliação dos Cursos de Graduação

Programação

14h

1. Abertura – Boas vindas e composição da mesa
2. Análise dos Cursos de Graduação da UFMG realizada pela CPA: Relatórios, Competências e Atividades do NDE – *Profa. Viviane Birchal – Diretora de Avaliação Institucional e Presidente da CPA*
3. “As possibilidades de inovação nos currículos de graduação a partir das atuais Normas Gerais de Graduação” – *Profa. Benigna Maria de Oliveira – Pró-Reitora de Graduação*
Prof. Bruno Otávio Teixeira – Pró-Reitor Adjunto de Graduação

4. Debate

15h15

5. Núcleo Docente Estruturante: Experiências e desafios
NDE – Enfermagem – *Profa. Maria Oidete Pereira*
NDE – Engenharia de Sistemas – *Profa. Anna Liddy Magalhães*
NDE – Gestão Pública – *Profa. Geraldina Luiza de Miranda*
NDE – Medicina – *Profa. Cristina Alvim*

6. Debate

7. Encerramento

CPA
COMISSÃO
PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO

01/ outubro – Auditórios da FACE

DAI
DIRETORIA DE
AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

(a)



I Encontro CPA & ICA Avaliação dos Cursos de Graduação

Programação

Parte I – Núcleo Docente Estruturante (CPA, membros do NDE e AGA)

10h15 Abertura

10h30 Análise dos Cursos de Graduação da UFMG realizada pela CPA: Relatórios, Competências e Atividades do NDE – *Profa. Viviane Birchal – Presidente da CPA e Dir. DAI*

10h50 Núcleo Docente Estruturante: Experiências e Desafios – *Representantes dos NDEs/ICA*

11h20 Debate

12h Encerramento

Parte II – Processos de Avaliação (CPA, membros do NDE, membros do Colegiado e AGA)

14h Abertura

14h15 Avaliação Externa e Interna – Enade, Renovação de Reconhecimento de Curso, Questionário de Avaliação Discente – *Michelene Sanchez – Vice-Presidente CPA e Dir. Adj. DAI*

14h35 Debate

14h50 Análise dos Resultados – *Profa. Viviane Birchal – Presidente da CPA e Diretora DAI*

15h15 Debate

15h30 Encerramento

Parte III – Processo de Renovação de Reconhecimento – Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental (Coordenador e subcoordenador, secretaria do Colegiado e Coordenador de Ensino)

16h às 17h Reunião para Orientações sobre o processo de renovação de reconhecimento e procedimentos para a visita de Avaliação *in loco*.

CPA
COMISSÃO
PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO

26 de novembro/19 – Sala 1 – Bloco C – ICA

DAI
DIRETORIA DE
AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

(b)

**Figura III.1 - Programação dos Encontros – (a) VI Encontro CPA e NDE;
(b) Realização do I Encontro CPA & ICA**

III.1.1.2 – Questionário de Avaliação dos docentes pelos discentes

O Questionário de Avaliação Discente foi reformulado a partir de uma proposta apresentada por Comissão da UFMG, designada em 2015 (Portaria nº 03 de 05 de março de 2015) e sua nova versão foi implementada no segundo semestre de 2016, seguindo a Resolução do CEPE nº9/2014. O novo questionário, disponibilizado semestralmente no período de matrícula, contém cinco perguntas fechadas e espaço para comentários livres. A pontuação em cada item varia entre -2 e +2. O resultado dessa avaliação está disponível para o docente e uma síntese das informações deve compor o relatório individual de atividades docentes. Foi implementada uma mudança nos critérios de avaliação do desempenho didático dos docentes pelos discentes, demanda que surgiu com a aprovação dos novos critérios para promoção e progressão na carreira docente (Resolução nº04/2014 do Conselho Universitário).

A CPA realizou uma extração dos resultados por curso, por unidade e considerando toda a UFMG no ano de 2018 (Tabela II.1), para fins de análise. Apresentam-se aqui, para fins de exemplificação, os dados referentes à UFMG, considerando, conjuntamente, alunos de graduação e pós-graduação. É importante notar uma alta adesão dos respondentes, sendo, na média dos dois semestres, de 88% e 96% na graduação e pós-graduação, respectivamente.

A partir dos dados, foi possível realizar um balanço crítico. Ressalta-se que a CPA considera que mesmo com os resultados positivos, é preciso se atentar às inadequações. As análises foram encaminhadas às unidades e departamentos.

Tabela III.1 – Resultado do questionário de avaliação docente pelo discente – UFMG
(valores médios entre 2018/1 e 2018/2)

Item de avaliação	Distribuição gráfica das respostas	Percentual de aprovação
<p>1. A atuação do(a) docente contribuiu para sua aprendizagem?</p> <p>1.1 Totalmente 2 1.2 Muito 1 1.3 Parcialmente 0 1.4 Pouco -1 1.5 Muito pouco -2</p> <p>Trata-se de um indicador da percepção discente sobre a aprendizagem, em relação ao (á) docente responsável pela atividade acadêmica cursada.</p>		Totalmente + muito: = 77,5%
<p>2. Quanto ao cumprimento do plano de ensino ou de orientação proposto para esta atividade acadêmica, você considera que:</p> <p>2.1 Foi integralmente cumprido 2 2.2 Foi parcialmente cumprido 1 2.3 Não foi cumprido -1 2.4 Não foi apresentado -2 2.5 Não verifiquei o plano apresentado Não pontuar</p> <p>“[...] coerência entre a proposta pedagógica do curso e o programa das disciplinas” (§ 1º, art. 47, BRASIL, 1996) - Indicador de desempenho profissional que compõe requisito de avaliação institucional)</p>		Integralmente cumprido + parcialmente cumprido: = 95%
<p>3. Quanto à assiduidade do(a) docente responsável pela atividade acadêmica desenvolvida, você a considera:</p> <p>3.1 Muito boa 2 3.2 Boa 1 3.3 Médiana 0 3.4 Ruim -1 3.5 Muito ruim -2</p> <p>É obrigatória a frequência de alunos e professores (§ 3º, art. 47, Brasil, 1996) - indicador de desempenho profissional</p>		Muito boa + boa: = 90,3%
<p>4. Como você avalia o domínio do(a) docente responsável pela atividade acadêmica cursada, com relação ao conteúdo?</p> <p>4.1 Ótimo 2 4.2 Bom 1 4.3 Fraco -1 4.4 Muito fraco -2 4.5 Não sei avaliar Não pontuar</p> <p>Indicador da capacidade de transposição didática¹ (o(a) discente considera como expressão do domínio de conteúdo a introdução de novos temas, problemas, procedimentos, práticas e/ou a motivação despertada)</p>		Ótimo + bom: = 93,5%
<p>5. Quanto ao relacionamento com os(as) discentes, você considera que o(a) docente responsável pela atividade acadêmica cursada apresentou comportamento ético e profissional:</p> <p>5.1 Adequado 2 5.2 Inadequado -2 5.3 Não sei avaliar Não pontuar</p> <p>Indicador de adequação/inadequação do desempenho profissional</p> <p>Explícite a razão da inadequação:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>6. Acrescente, caso queira, uma sugestão, reclamação ou observação: (até: campo com até 2.000 caracteres, contando os espaços)</p>		Adequado = 91%

III.1.2 - Avaliação Externa

A avaliação externa, realizada pelo Inep/MEC, resulta na elaboração e divulgação de indicadores de qualidade da educação superior, calculados com base nos resultados do Enade e insumos constantes das bases de dados do MEC, assim como por meio de visitas *in loco*. Os indicadores compreendem:

- I. de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) e o Conceito Institucional (CI, resultado de visita *in loco*);
- II. de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC); o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o Conceito de Curso (resultado de visita *in loco*);
- III. de desempenho de estudantes: o Conceito Enade.

Os indicadores IGC, CPC, IDD e Conceito Enade recebem uma nota contínua, entre 0 a 5, calculadas a partir do afastamento padronizado em relação a média de todas as notas de um mesmo curso, no Brasil. Essa nota contínua corresponde a um conceito (faixa) com valores entre 1 e 5. Conceito igual ou superior a 3 (três) indicam qualidade satisfatória. Todos os indicadores de qualidade da educação superior estão disponíveis para consulta pública no site do eMEC: <http://emec.mec.gov.br/>.

Os resultados da avaliação externa têm sido permanentemente analisados e discutidos pela CPA e pela comunidade acadêmica da UFMG. A apropriação e a interpretação dos resultados das avaliações externas configuram-se como um componente fundamental do processo de autoavaliação institucional. Também é realizado um valoroso trabalho para conscientização da importância dos processos de avaliação externos, bem como da análise de seus resultados.

Avaliação Externa – Visitas in loco

A CPA tem analisado também os relatórios de visita *in loco* dos cursos de graduação, com finalidade de reconhecimento e renovação de reconhecimento. Entre

2008 e 2019, a UFMG recebeu 60 visitas in loco. Entre 2008 e 2013, a média do Conceito de Curso (CC) foi 4,19 (máximo possível igual a 5), sendo 89% dos conceitos maior ou igual a 4. Entre 2014 e 2019, a média do CC se elevou para 4,52, sendo 100% maior ou igual a 4.

A avaliação externa (visitas *in loco*) de cursos da graduação são realizadas por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação elaborados pela CONAES.

Em 2019, a UFMG recebeu 4 visitas de comissões avaliadoras, para renovação de reconhecimento de cursos devido a não participação no Enade. São os Cursos: Artes Visuais, Ciências Atuariais, Design de Moda e Estatística.

Os processos dos cursos de Artes Visuais e Ciências Atuariais resultaram em conceito 5 (excelente). Os cursos de Design de Moda e Estatística solicitaram impugnação do relatório dos avaliadores e a CPA aguarda a análise do Inep.

Os itens avaliados pela comissão recebem uma nota de conceito, de 1 a 5 (1=ausente; 2=insuficiente; 3=suficiente; 4=muito bom e 5= excelente). A tabela III.2 mostra os resultados obtidos:

Tabela III.2 – Resultado das avaliações in loco - 2019

Visitas para Renovação de Reconhecimento 2018	Artes Visuais	Ciências Atuariais
Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	4,85	5,0
Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL	5,0	4,67
Dimensão 3: INFRAESTRUTURA	3,63	4,86
Conceito Final	5	5

Fonte: Acesso restrito Procurador Institucional site: <http://emec.mec.gov.br/>

As visitas in loco compreendem reuniões com professores, estudantes, colegiado, NDE e observação direta das salas de aulas, bibliotecas e laboratórios. Acredita-se que a visita in loco poderia fornecer uma visão mais fidedigna da realidade, baseado nos critérios estabelecidos nos instrumentos e na experiência dos avaliadores.

Os dois cursos alcançaram excelentes resultados, mas a CPA e os NDEs destes cursos consideraram, discutiram e estão atentos para os pontos de melhoria apontados pelos avaliadores.

Índice Geral de Cursos (IGC)

A UFMG recebeu nota máxima (5) no Índice Geral de Cursos (IGC) em 2018. Os resultados apontam a UFMG como a primeira instituição de ensino superior em Minas Gerais e a terceira mais bem avaliada do Brasil, mantendo o mesmo desempenho alcançado em todas as avaliações anuais realizadas desde 2007, quando o índice começou a ser calculado. A Universidade também recebeu Conceito Institucional (CI) máximo, igual a 5, no processo de recredenciamento realizado em 2017.

Lideram o levantamento do IGC, também com nota 5, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O resultado do Inep é similar ao do ranking mundial Times Higher Education (THE) 2019, divulgado em setembro de 2018. Na classificação geral, que avaliou mais de 1.250 universidades, a UFMG está posicionada na faixa 601-800, com outras três federais e uma confessional brasileira – UFRJ, UFRGS, Unifesp e PUC-Rio.

Há mais de 10 anos, a UFMG está entre as melhores instituições de ensino superior do país. A regularidade é extremamente relevante, pois atesta a perenidade da qualidade de nossos cursos, confirmando nossa solidez acadêmica.

Os resultados divulgados pelo Inep referente ao Conceito Preliminar de Curso de 10.210 cursos e ao IGC de 2.066 instituições de ensino superior do país. No cálculo do IGC, entraram as notas obtidas pelos cursos de graduação cujos alunos participaram da edição 2018 do Enade.

A UFMG permanece entre as cinco universidades com os melhores indicadores de qualidade do país, sendo das cinco, a segunda com o maior número de cursos avaliados e a com melhor conceito médio de Doutorado, como mostrado na tabela III.3.

Tabela III.3 - Índice Geral de Cursos (IGC) - 2018

Sigla da IES	Nº Cursos CPC triênio	de com no	Conceito Médio de Graduação	Conceito Médio de Mestrado	Conceito Médio de doutorado	do IGC (Contínuo)	IGC (Faixa)
UNICAMP	69		3,23756	4,83194	4,90158	4,39927	5
UFRGS	65		3,35773	4,84341	4,93487	4,29714	5
UFMG	70		3,37903	4,80749	4,94053	4,24965	5
UNIFESP	38		3,28883	4,52331	4,81566	4,11026	5
UFSC	81		3,26010	4,76050	4,90957	4,08822	5
UFRJ	84		3,14401	4,74770	4,90104	4,07655	5
UNESP	152		3,22269	4,73266	4,87584	4,07085	5
UFV	63		3,41170	4,65619	4,91095	4,06704	5
UFSCAR	56		3,28890	4,54901	4,78463	4,03680	5
UFLA	28		3,49497	4,60566	4,83792	4,01841	5

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

A estabilidade do IGC da UFMG desde 2007 é mostrada na tabela III.4. Com base nos valores de referência dispostos nessa tabela, apresenta-se a Figura III.2 apresenta a evolução do IGC contínuo.

Tabela III.4 - Tendência temporal do IGC da UFMG, 2007 a 2018.

Conceito Médio de Graduação	Conceito Médio de Mestrado	Conceito Médio de Doutorado	IGC Contínuo	IGC Faixa	Posição no Brasil*
-	-	-	4,14	5	4 ^a
-	-	-	4,13	5	3 ^a
3,76	4,69	3,73	4,17	5	4 ^a
3,79	4,68	3,74	4,25	5	5 ^a
3,59	4,65	3,68	4,14	5	5 ^a
3,44	4,64	3,68	4,1	5	5 ^a
3,38	4,74	3,9	4,14	5	5 ^a
3,4	4,9	4,9	4,19	5	4 ^a
3,39	4,85	4,94	4,21	5	3 ^a
3,41	4,85	4,94	4,23	5	3 ^a
3,35	4,82	4,94	4,22	5	3 ^a
3,38	4,8	4,9	4,24	5	3 ^a

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

* Classificação entre as universidades públicas

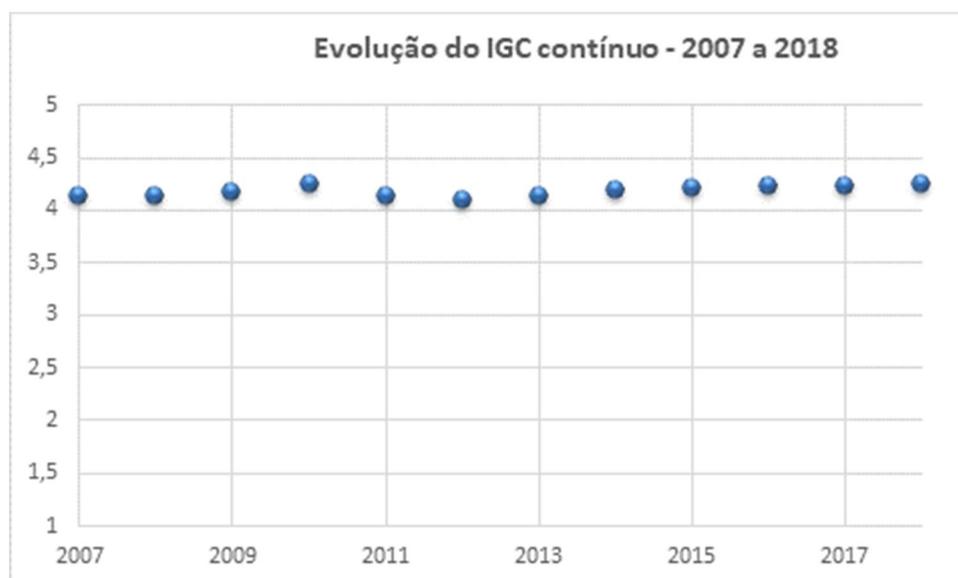


Figura III.2 – Evolução do IGC contínuo – UFMG

Fonte: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC:

<http://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>

Conceito preliminar de curso (CPC) e Conceito Enade -2018

Dos 12 cursos da UFMG avaliados na edição do Exame de 2018, 8 receberam nota máxima (5) e os outros quatro obtiveram nota 4.

Foram avaliados com nota 5 os cursos de Administração (campus Pampulha), Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Direito, Psicologia e Turismo. Os cursos de Administração (ICA/Montes Claros), Design, Gestão Pública e Relações Econômicas Internacionais obtiveram nota 4. Na comparação com a edição de 2015, quando o mesmo grupo de cursos foi avaliado, seis dos 11 cursos obtiveram melhora na nota. O curso de Gestão Pública não participou da edição de 2015.

A CPA observa que 100% dos cursos da UFMG avaliados apresentaram resultado de muito bom a excelente. Mais uma vez, o Enade atesta a excelência do ensino ofertado pela instituição. Constata-se que a UFMG vem aparecendo sistematicamente bem posicionados em diversos instrumentos de avaliação acadêmica do ensino superior. O resultado do Enade 2018 atesta o cuidado especial que a UFMG tem com o ensino de graduação e confirma o compromisso da instituição com a qualidade do ensino no Brasil. Seguramente, os resultados que temos alcançado são decorrentes da indissociabilidade

entre o ensino, a pesquisa e a extensão, dimensões fundamentais para a formação dos nossos estudantes.

Mesmo alcançando ótimos patamares, esses resultados devem ser avaliados por Colegiados, Núcleos Docentes Estruturantes e Comissão Própria de Avaliação para percepção dos aspectos positivos e do que precisa ser melhorado. Os resultados representam importante instrumento de avaliação externa de nossos cursos”, afirma Viviane Birchal.

O Inep divulgou também o Índice de Diferença de Desempenho (IDD), que busca comparar os resultados do Enade, realizado pelos concluintes dos cursos de graduação, com os resultados desses mesmos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), obtendo-se uma medida do valor agregado pelo curso ao desenvolvimento do estudante. A CPA se preocupa com a capacidade deste indicador de refletir a qualidade do curso e de seu valor agregado, uma vez que instituições de alta concorrência no SisU, como a UFMG, cujos candidatos precisam ter notas bastante elevadas para serem aprovados, tendem a obter IDD menor que o Conceito Enade, uma vez que é difícil melhorar ainda mais o próprio desempenho.

Os conceitos Enade e IDD de cada curso avaliado são apresentados no Quadro III.1.

Para a edição do Enade 2019, a CPA, juntamente com o CEDECOM, realizou intensa campanha de conscientização dos estudantes, inclusive divulgando um vídeo produzido pela TV UFMG, com o intuito de responder dúvidas levantadas pelos estudantes, ilustrado na Figura III.2

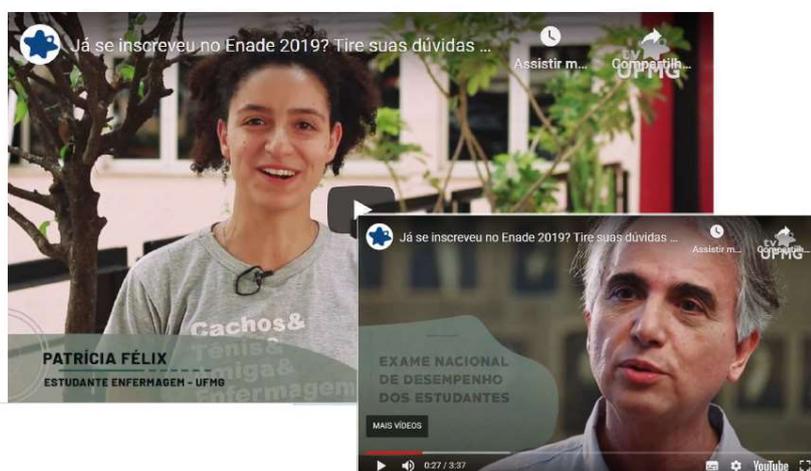


Figura III.2 – Vídeo Institucional – Divulgação do Enade 2019

Quadro III.1 – Resultados do ENADE 2018 – UFMG

Curso	Localidade	Conceito Enade	IDD
ADMINISTRAÇÃO	Montes Claros / MG	ENADE: 4 (3.8510)	IDD: 3 (2.6240)
ADMINISTRAÇÃO	Belo Horizonte / MG	ENADE: 5 (4.8610)	IDD: 3 (2.0931)
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Belo Horizonte / MG	ENADE: 5 (4.0603)	IDD: 3 (2.3711)
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Belo Horizonte / MG	ENADE: 5 (4.1995)	IDD: 3 (2.6014)
JORNALISMO	Belo Horizonte / MG	ENADE: 5 (4.6200)	IDD: 2 (1.8542)
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Belo Horizonte / MG	ENADE: 5 (4.9331)	IDD: 3 (2.1136)
DESIGN	Belo Horizonte / MG	ENADE: 4 (3.7228)	IDD: 3 (2.5197)
DIREITO	Belo Horizonte / MG	ENADE: 5 (4.9164)	IDD: 2 (1.9027)
GESTÃO PÚBLICA	Belo Horizonte / MG	ENADE: 4 (3.7217)	IDD: 3 (2.6065)
PSICOLOGIA	Belo Horizonte / MG	ENADE: 5 (4.3503)	IDD: 3 (2.1304)
RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS	Belo Horizonte / MG	ENADE: 4 (3.2624)	IDD: 2 (1.2214)
TURISMO	Belo Horizonte / MG	ENADE: 5 (4.3588)	IDD: 2 (1.6572)

No Conceito Preliminar de Cursos (CPC), todos os cursos avaliados receberam nota 4. A CPA observa que a nota é superior à média nacional, representando um ótimo desempenho, com destaque para o curso de Design, que passou da nota 3, obtida em 2015, para nota 4.

Também os cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda que pela primeira vez foram avaliados separadamente do grupo Comunicação Social, receberam nota 4.

Esses indicadores são importantes instrumentos de autoavaliação, utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover reflexões junto aos colegiados e núcleos docentes estruturantes (NDEs) dos cursos.

Enfim, a UFMG é muito bem avaliada pelos procedimentos do Sinaes conduzido pelo Inep/MEC, situando-se como uma das quatro universidades brasileiras com os dois indicadores de qualidade do Sinaes, CI e IGC, com nota máxima. É uma das instituições de ensino superior mais procuradas pelos candidatos ao SiSU, com notas de corte elevadas no Enem¹. O bom desempenho da UFMG é reflexo de sua história de excelência, relevância social e inovação, marcas indispensáveis à universidade pública.

Outras avaliações

Segundo o RUF 2019, a UFMG ocupa primeiro lugar em qualidade de ensino e segundo lugar em mercado (<https://ruf.folha.uol.com.br/2019/lista-universidades-instituicoes/universidade-federal-de-minas-gerais-575.shtml>). Dos 39 cursos avaliados, 92,3% (36) estão entre os quatro primeiros lugares no país.

Em 2019, o curso de Medicina foi acreditado pelo Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (Saeme), que certifica as atividades da Instituição com padrões internacionais e reconhecidos pela World Federation for Medical Education (WFME) (<https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Noticias/Medicina-da-UFMG-e-acreditada-com-selo-de-qualidade-do-Saeme>).

UFMG posiciona-se entre as 20 melhores da América Latina, segundo o THE – Times Higher Education e QS - Quacquarelli Symonds, e entre as 100 melhores dos BRICS segundo o QS. Segundo o RUF – Ranking Universitário Folha, a UFMG vem se mantendo entre as quatro melhores do país. Em 2019 algumas áreas se destacaram nesses rankings:

- QS: Estatística (151-200), Sociologia Farmácia e Farmacologia, Linguagens modernas, Medicina, Ciências Materiais, Linguística, Direito, Engenharia Elétrica e Eletrônica (251-300)

¹ Disponível em: <https://www.ufmg.br/sisu/cursos-e-vagas/2017/>

- THE: Ciência da Computação (251-300), Educação (251-300), Saúde clínica e pré-clínica (301-400).
- ARWU: Ciências Veterinárias (51-75), Saúde pública Odontologia e Ciências Orais (151-200).

A UFMG é listada desde 2010 (301-400^a de 500 universidades) no ARWU (SHANGAI) e no QS tem ganhado posições quando comparada com outras universidades, sendo posicionada na faixa de 401-500^a dentre 1000 universidades em 2019. Desde 2016 a UFMG é listada no THE entre 601-800^a de 800 universidades desde 2016 e tem ganhado posições quando comparada com outras universidades. 601-800^a de 1367 universidades em 2020.

III.2 – EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional – Política de Inclusão da UFMG

O ensino de graduação na UFMG passou por significativas mudanças, especialmente, na última década. Em 2009, a Universidade implantou a política de bônus para candidatos oriundos de escola pública, dando início ao ciclo de ações afirmativas que revolucionou o perfil socioeconômico de seus ingressantes e disponibilizou, pela primeira vez, as vagas iniciais dos novos 31 cursos (ou turnos de funcionamento) criados no âmbito do Reuni. Para compreender o significado de tal expansão, destaca-se que, da fundação da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais em 1892, até a reforma universitária em 1966, a UFMG gradualmente abriu 33 cursos de graduação. A Tabela III.5 ilustra a evolução histórica supracitada.

Tabela III.5 – Número de novos cursos ou turnos de funcionamento por período de 1892 a 2012.

Evento	Período	Total de cursos/turnos
Antes da reforma universitária	1892-1966	33
Expansão da década de 1970	1971-1980	7
Abertura de cursos de Licenciatura no turno noturno na década de 1990	1990-1994	6
Expansão após Plano Real	1998-2006	17
Expansão do REUNI	2008-2012	31

A Tabela III.6 mostra um panorama geral do ensino de graduação na UFMG.

Tabela III.6 – Panorama geral dos cursos de graduação da UFMG: total de vagas por turno de funcionamento, grau acadêmico e processo seletivo de ingressos. Alguns cursos ofertam vagas em dois turnos.

		Vagas	Percentual	Total de cursos
Total	Vagas iniciais na Graduação por ano	6740		91
Turno de oferta	Vagas no Noturno	2365	35,1%	39
	Vagas no Diurno	4375	64,9%	71
Grau acadêmico	Vagas em Bacharelado	5425	80,5%	72
	Vagas em Licenciatura	1235	18,3%	18
	Vagas em Superior de Tecnologia	80	1,2%	1
Processo seletivo de vagas iniciais	SiSU	6309	93,6%	79
	Vestibular Habilidades	331	4,9%	9
	Processos seletivos específicos para 3 cursos de Licenciatura (Lecampo, FIEI e Letras-Libras)	100	1,6%	3

O processo seletivo para ingresso na graduação na UFMG passou por muitas mudanças nos últimos anos: política de bônus em 2009; substituição da primeira etapa do tradicional Vestibular pelo Enem em 2011; gradual aplicação da reserva de vagas, prevista pela Lei Federal 12.711, a partir de 2013 até atingir a reserva de 50% para candidatos que cursaram todo Ensino Médio em escola pública em 2016; adesão integral ao SiSU em 2014 em substituição ao Vestibular próprio; e inclusão de categorias de reserva de vagas para pessoas com deficiência em 2018. A Tabela III.7 destaca as principais mudanças ocorridas nos processos seletivos.

Tabela II.7 – Principais mudanças implementadas nos processos seletivos de ingresso de estudantes de graduação na UFMG.

Ano	1ª Etapa	2ª Etapa	Edições	Ação afirmativa
2008	UFMG	UFMG	-	-
2009	UFMG	UFMG	-	Bônus 10% e 15%
2010	UFMG	UFMG	-	Bônus 10% e 15%
2011	Enem	UFMG	-	Bônus 10% e 15%
2012	Enem	UFMG	-	Bônus 10% e 15%
2013	Enem	UFMG	-	Cotas 12,5%
2014	SiSU	-	2	Cotas 25%
2015	SiSU	-	2	Cotas 37,5%
2016	SiSU	-	1	Cotas 50%
2017	SiSU	-	1	Cotas 50%
2018	SiSU	-	1	Cotas 50% + PCD
2019	SiSU	-	1	Cotas 50% + PCD

A Universidade ampliou o número de vagas iniciais para cursos de graduação conjuntamente à implantação das políticas de ações afirmativas. Segundo dados disponíveis no PDI 2018-2022, em 2000, eram ofertadas 4167 vagas em cursos presenciais de graduação, distribuídas em 52 opções de ingresso. Desde 2012, vem sendo ofertadas 6740 vagas, caracterizando um aumento de 62% no número de vagas. A Figura III.3 ilustra a evolução desses números. Vale destacar que 69% das novas vagas disponibilizadas no âmbito do Reuni referem-se a cursos cujo turno de oferta é noturno. Hoje, cerca de 35% das vagas anualmente ofertadas em nossos 91 cursos presenciais correspondem ao turno noturno. Dos 91 cursos, 72 são Bacharelados, 18 Licenciaturas e 1 Superior de Tecnologia.

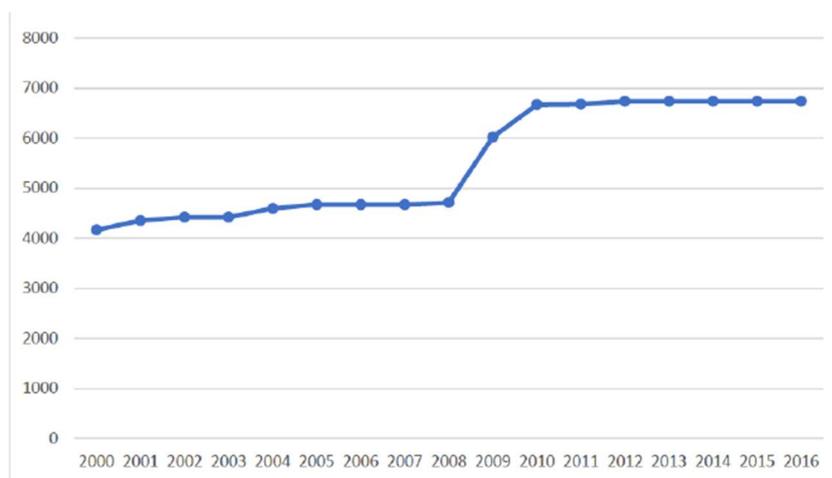


Figura III.2– Número total de vagas iniciais ofertadas pelos cursos de graduação da UFMG. Fonte: PDI 2018-2013.

Nesse cenário, o perfil socioeconômico dos estudantes também mudou significativamente. As figuras III.3 a III.6 ilustram alguns pontos importantes, dos quais cabe destacar:

- em 2008 (ano anterior à aplicação da política de bônus), menos de 30% dos ingressantes de graduação vinham de famílias com renda total inferior a cinco salários mínimos. Em 2019, esse percentual aumentou para pouco mais de 56%;
- o percentual de ingressantes com renda familiar total maior que dez salários mínimos diminuiu de 44%, em 2008, para 21% em 2019.
- o número de estudantes que cursaram o Ensino Médio integralmente em escola pública aumentou de 31%, em 2008, para 53% em 2019;
- o percentual de autodeclarados pretos e pardos aumentou de 27%, em 2008, para pouco mais de 43% em 2019;
- redução no percentual de ingressantes que residiam em BH de 76% em 2008 para 50% em 2019.

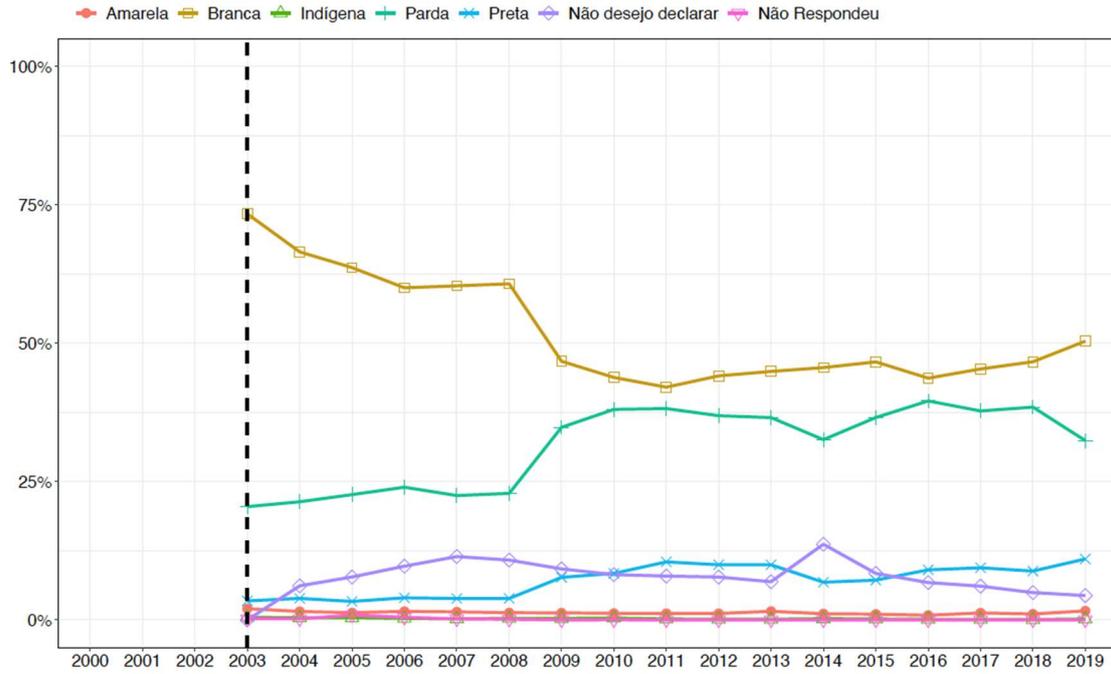


Figura III.3– Autodeclaração de cor ou raça dos ingressantes na graduação.

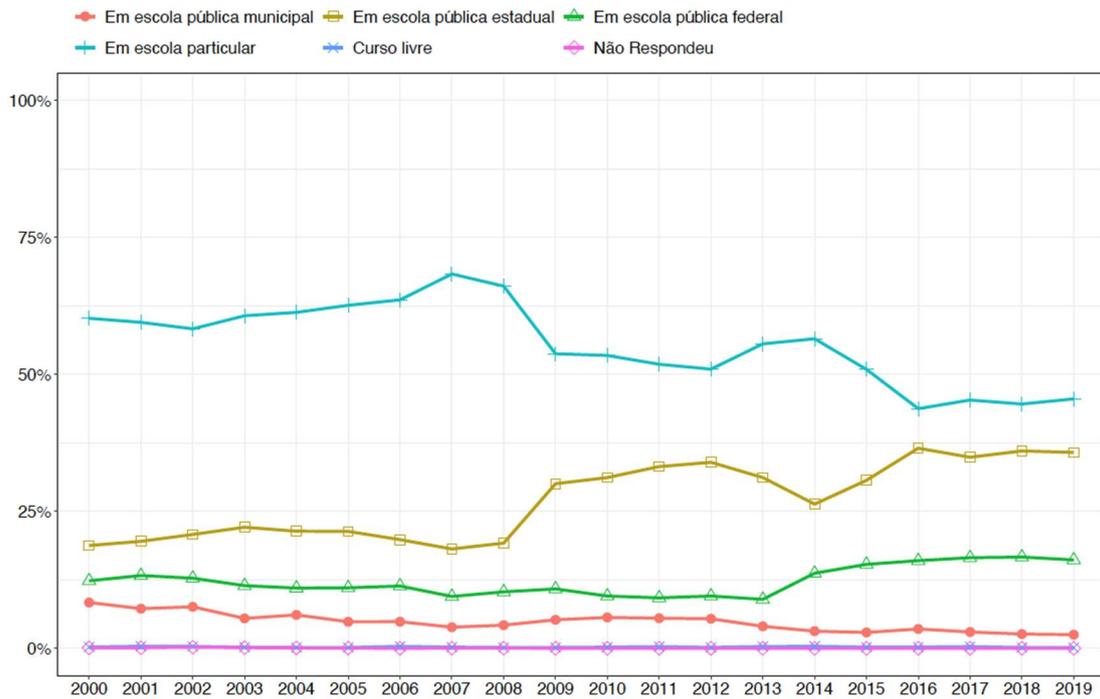


Figura III.4– Tipo de escola dos ingressantes.

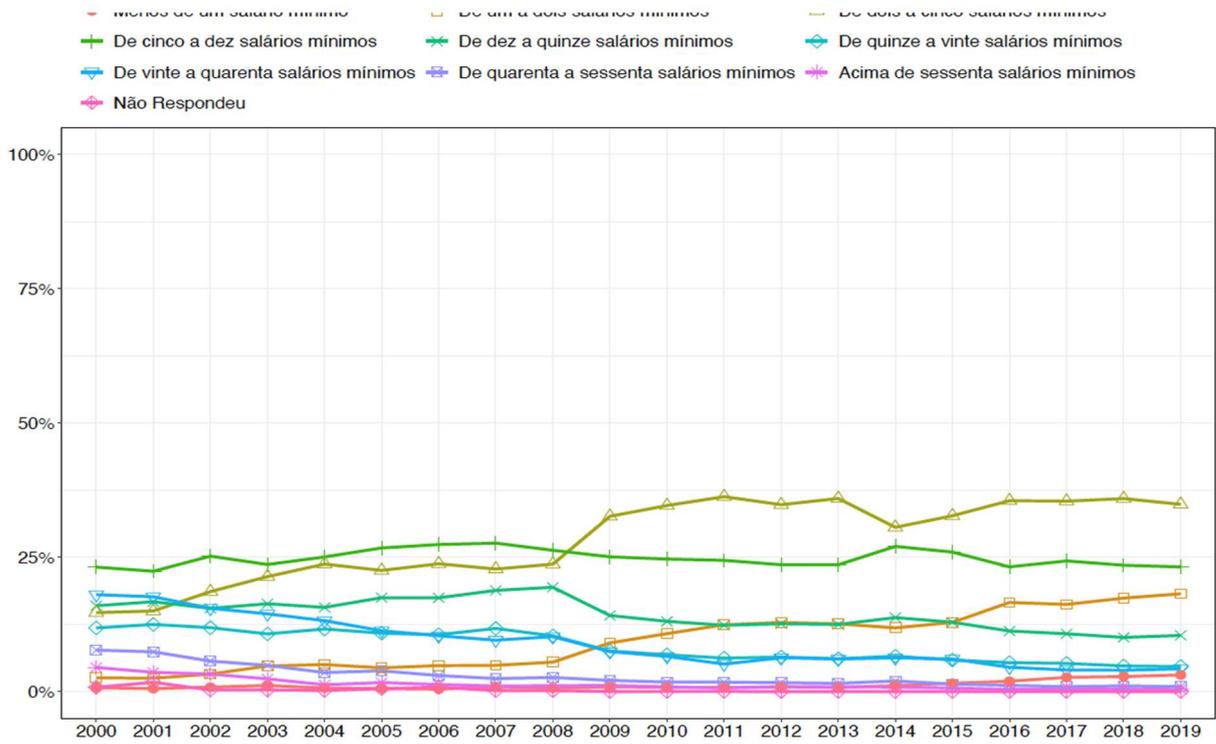


Figura III.5 – Renda familiar total mensal dos ingressantes.

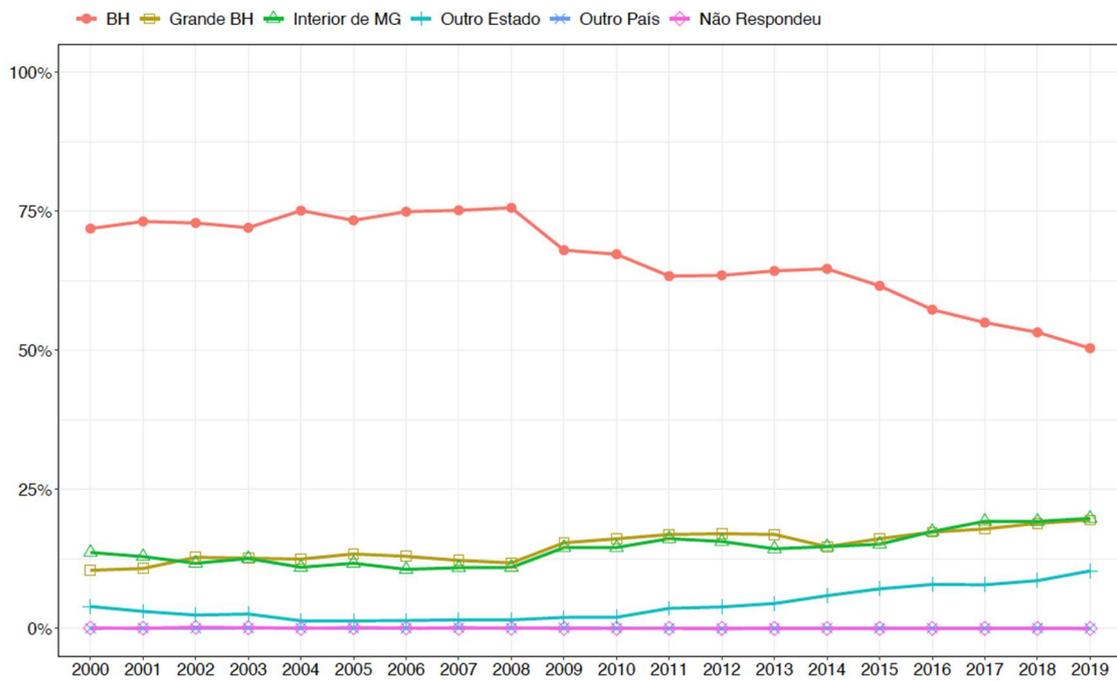


Figura III.6 – Local de residência dos ingressantes.

Programa de vagas Suplementares para estudantes indígenas

A observação da dificuldade do acesso dos povos indígenas à educação superior motivou a UFMG a adotar, a partir de 2009, uma política específica de criação de vagas suplementares para o ingresso de estudantes indígenas em alguns cursos de Graduação de maior interesse para esses povos. Nesses cursos, passou a haver o ingresso de um ou dois indígenas por ano, selecionados por meio de processo seletivo específico, inicialmente em caráter experimental. O projeto piloto possibilitou, no período de 2010 a 2013, o ingresso de 46 alunos indígenas nos cursos de Enfermagem, Medicina, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Agronomia e Odontologia por meio de processo seletivo especial.

Em 2016, por meio da Resolução nº 15/2016, de 30 de agosto de 2016, o Conselho Universitário aprovou, por unanimidade, a oferta, em caráter permanente, do Programa de Vagas Suplementares para Estudantes Indígenas. O Programa destina-se apenas a membros comprovadamente de comunidades indígenas que tenham completado o Ensino Médio. Diante disso, em 2018, foi retomada a execução de processo seletivo específico para esse programa, o que permitiu a oferta de 12 vagas, duas para cada um dos seis cursos citados, e o ingresso dos estudantes selecionados no primeiro semestre de 2019.

Mais informações em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/045052.shtml/>

O processo seletivo de 2019, para ingresso no primeiro semestre de 2020, trouxe como novidade a inclusão de duas vagas para o curso de Direito, ampliando para 14 o número total de vagas oferecidas anualmente.

A UFMG é pioneira na instituição de um Colegiado Especial para acompanhamento do Programa. A instância, que conta com a presença de dois estudantes de diferentes etnias, promove trocas entre a Universidade e as comunidades indígenas, discutindo demandas, oportunidades e expectativas dos alunos no espaço acadêmico. A expectativa é de esses estudantes possam aplicar, nas comunidades indígenas, o conhecimento adquirido na academia, fortalecendo o laço dessas comunidades com o meio universitário e aumentando a participação e poder de decisão indígena nas políticas públicas.

Mais informações em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-realiza-recepcao-de-estudantes-indigenas-aprovados-em-direito>

III.3 – EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

III.3.1 – ENSINO DE GRADUAÇÃO

Implantação das novas Normas Gerais de Graduação (NGG) da UFMG

As novas Normas Gerais de Graduação foram aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em fevereiro de 2018 (Resolução Complementar nº 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018) e passaram a vigorar em 25 fevereiro de 2019, em substituição à regulamentação anterior que vigorou por 28 anos (1990-2018)². Estas normas foram elaboradas com participação da CPA, a partir da análise dos vários processos avaliativos.

Além da regulamentação de procedimentos, as NGG têm o objetivo de criar condições para a consolidação da flexibilização da graduação, permitindo a construção de percursos acadêmicos diversificados. Cabe destacar que o arcabouço das NGG proporciona um movimento de convergência, pois cria espaços para que as áreas do conhecimento passem a buscar interseções que se materializam em minicurrículos ou estruturas formativas, caracterizando uma grande inovação, pois as novas áreas de conhecimento podem ser contempladas, sem que seja necessário criar novos cursos. Além disso, as NGG preveem uma maior integração com o ensino de pós-graduação. Nesse contexto, espera-se que os estudantes de graduação da UFMG alcancem um perfil de profissionais com formações inéditas e com sólidas bases técnica, científica, crítica e cidadã, capazes de responder aos grandes desafios de uma sociedade de crescente complexidade.

² <https://ufmg.br/vida-academica/regras-academicas>.

Para implementação das NGG, no período de 2018 e 2019, foram aprovadas pelo CEPE 11 das 13 resoluções comuns previstas no texto das Normas Gerais de Graduação. Além disso, o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SiGA) está sendo atualizado para que sejam incorporadas as modificações previstas nas NNG. Esse processo de atualização envolve diversos setores como a Pró-Reitoria de Graduação, Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), Departamento de Registro Acadêmico (DRCA) e Coordenadoria de Sistemas Acadêmicos (CSA) que vem especificando, implementando e acompanhando as mudanças necessárias.

Relatórios de Avaliação de Cursos – Prograd

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG (PDI) para o período de 2018 a 2023, a Prograd tem buscado contribuir para aprimoramento da política de avaliação institucional e para a consolidação de uma cultura de avaliação sistematizada dos cursos de graduação. Os relatórios produzidos pelo Setor de Estatística da Prograd visam ajudar a compreender e traçar caminhos para área da graduação na UFMG. As análises incluem o perfil dos inscritos no Sisu e dos atuais discentes da UFMG e dados que auxiliam na compreensão de fenômenos relacionados com os fluxos de entrada e saída de discentes nos cursos de graduação UFMG. Estes relatórios consistem em importantes instrumentos utilizados pela CPA para conhecimento e iniciativas em relação aos cursos.

Em 2018 e 2019, foi realizada a análise e divulgação do relatório referente ao perfil dos novos estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFMG no período de 2009 até o primeiro semestre de 2018. Atualmente, está sendo finalizada uma análise ampliada cobrindo os anos de 2000 a 2019. Esse relatório tem como objetivo contribuir para que a Universidade possa compreender o perfil do seu alunado, fornecendo subsídios para o planejamento e a sustentação de políticas acadêmicas, de ingresso, de acolhimento e de permanência que contemplem um corpo discente que se diversifica a cada nova entrada.

Em 2019, foi priorizada a reformulação dos relatórios de avaliação dos cursos de graduação com ênfase nos indicadores de evasão e retenção. Nesse sentido, foi incluída a avaliação dos cursos por área do conhecimento e a apresentação de dados que permitem a comparação entre cursos da mesma área do conhecimento, com dados gerais da própria

UFMG e com indicadores externos. Esses relatórios apresentam dados sobre grau de dificuldade das principais atividades acadêmicas curriculares de cada curso de graduação e a taxa de retenção das principais atividades acadêmicas curriculares, abordam, também, a avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes de graduação, e analisam como ocorre a saída dos estudantes do curso (evasão, conclusão, mudança de curso e outras formas). Esses dados têm sido utilizados, por alguns colegiados de cursos de graduação, para identificação de estudantes que precisariam ser acompanhados com maior atenção e no planejamento de diferentes propostas de intervenção e acompanhamento pedagógico.

A título de ilustração, são apresentados alguns números. Em média, 74% dos os ingressantes da graduação na UFMG no período de 2009 a 2013 concluíram ou estavam cursando o curso original de ingresso até 2018. Estudos realizados pelo INEP mostram que, dos estudantes que ingressaram em cursos de graduação em todo Brasil no ano de 2010, após seis anos de acompanhamento, 55% evadiram do seu curso, ou seja, no Brasil, em média, apenas 45% dos ingressantes concluem seus cursos de graduação. Esse percentual inclui dados de estudantes oriundos de instituições públicas e privadas.

Reformulação dos programas institucionais de fomento da PROGRAD: avaliação dos programas e definição de critérios para balizar a concessão de bolsas acadêmicas

A Prograd administra um programa de bolsas acadêmicas, custeado com recursos do orçamento da instituição, que tem contemplado, a cada ano, em torno de 1100 estudantes. Atualmente, o Programa é constituído de cinco modalidades de bolsas: Programa de Monitoria de Graduação (PMG), Programa Especial de Bolsas Acadêmicas para Estudantes dos Cursos Noturnos de Graduação (Pronoturno), Programa de Imersão à Docência na Educação Básica (PID), Programa de Monitoria do Ensino Técnico, Programa de Incentivo à Formação Docente (PFID). O PMG completou, em 2019, 60 anos de atividade e, entre esses programas, é o que conta com o maior número de bolsas, cerca de 760 (69%). A Tabela III.8 indica o número de bolsas concedidas pelo PMG desde 2009.

Tabela III.8 – Número de bolsas de graduação concedidas no âmbito do Programa de Monitoria de Graduação (PMG)

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bolsas do PMG	501	603	498	677	922	929	960	960	861	768	761	769

Em 2018 e 2019, foi realizado um processo de avaliação desses programas, com ampla participação da comunidade acadêmica, visando à sua adequação à realidade dos cursos de graduação, a qual vem mudando de diferentes maneiras nos últimos anos. A justificativa para sua realização incluiu a necessidade de avaliação e acompanhamento sistemático dos programas e o surgimento de novas demandas para alocação de recursos. Essa proposta de reformulação também tem como objetivo estimular o desenvolvimento de projetos inovadores e assegurar a publicação de editais integrados à política de Ações Afirmativas da UFMG.

Entre os resultados desse processo destacam-se a publicação, em dezembro de 2019, de uma Chamada Interna destinada a seleção de projetos, submetidos pelos Departamentos Acadêmicos, para o Programa de Monitoria de Graduação. Nessa seleção serão priorizados projetos que promovam a qualidade e inovação do processo ensino-aprendizagem-avaliação na graduação. Deve ser ressaltado que, no mínimo, 25% das bolsas serão destinadas a estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica assistidos pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump) e/ou estudantes que ingressaram na UFMG pelo sistema de cotas.

Em 2019, também foi implementado, em parceria com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), um programa piloto, com concessão de bolsas de monitoria de graduação, destinado exclusivamente a projetos de apoio e acompanhamento pedagógico para estudantes com deficiência.

Fortalecimento do Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional (Andifes) e mobilidade Intercampi

O programa de Mobilidade Acadêmica Nacional da Andifes possibilita que os estudantes das universidades públicas federais possam desenvolver seus estudos em regime de intercâmbio. A outra possibilidade de mobilidade oferecida pela Prograd, o Intercampi,

permite que os estudantes da UFMG transitem do Campus Montes Claros para os campi de Belo Horizonte ou vice-versa.

Os estudantes de graduação que desejam participar desses programas de Mobilidade podem se inscrever nos editais lançados pela Prograd para pleitear bolsas, com vigência de um semestre. O valor da bolsa corresponde à soma dos auxílios manutenção e deslocamento. O aluno contemplado não poderá acumular o benefício com outra bolsa acadêmica. Cada estudante poderá receber o subsídio por apenas por dois semestres, consecutivos ou intercalados.

Em 2018 e 2019, foi ampliada a divulgação do programa e dos editais, por meio de parceria com o Centro de Comunicação da UFMG (Cedecom). Também houve aumento no aporte de recursos financeiros para os editais. O montante previsto era de R\$ 80.000,00, a cada semestre, sendo R\$ 65.000,00 oriundos do orçamento da UFMG e R\$ 15.000,00 do convênio da Andifes com o banco Santander. No segundo semestre de 2018 (Edital Prograd 003/2018), a Prograd aportou mais R\$24.780,00, possibilitando o valor total de R\$104.780,00 para apoio aos estudantes selecionados. Portanto, o valor total alocado no ano de 2018 foi R\$ 184.780,00

No segundo semestre de 2018, foi encerrado o convênio firmado entre a Andifes e o banco Santander para apoio ao programa de mobilidade estudantil. Dessa forma, no ano de 2019 o programa foi executado inteiramente com recursos do orçamento da UFMG. O total de recursos destinados ao Programa, em 2019, foi de R\$165.380,00.

No primeiro semestre de 2019, foram enviados 34 estudantes de graduação da UFMG, de 16 cursos diferentes, para 18 instituições conveniadas. No segundo semestre, 29 estudantes de 18 cursos participaram de programas de mobilidade nacional em 18 instituições. A Tabela III.9 mostra o número de estudantes da UFMG que participaram do programa de mobilidade nacional desde 2010. Ao longo de 2019, a UFMG recebeu 105 estudantes de mobilidade nacional de 34 instituições conveniadas.

Tabela III.9 – Número de estudantes de graduação da UFMG que participaram do programa de mobilidade acadêmica nacional desde 2010.

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total de estudantes	17	72	69	76	57	73	87	79	51	63

Ações de fomento à inovação nos currículos e nas metodologias de ensino

Ações desenvolvidas pela Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ)

A Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ), vinculada à Prograd, foi criada em 2008, no contexto do Programa REUNI, com o objetivo de aprimorar as práticas de ensino na graduação. Inicialmente, apoiou a implantação dos cursos criados no âmbito daquele programa, com o assessoramento para a elaboração das novas propostas curriculares, e gradualmente foi assumindo as demandas pedagógicas dos demais cursos da UFMG. O GIZ tem como missão desenvolver, de forma inovadora, colaborativa e contextualizada, uma rede de práticas educativas, flexíveis e personalizadas de diferentes áreas do conhecimento visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Entre as atividades desenvolvidas por essa diretoria, destacamos as assessorias pedagógicas e os percursos formativos.

As assessorias pedagógicas são voltadas para professores efetivos da UFMG, coordenações e colegiados de cursos de graduação e diretorias de unidades acadêmicas. No ano de 2019, foi iniciado um processo de reformulação e ampliação dessas assessorias, com destaque para aquelas destinadas a 22 projetos desenvolvidos no âmbito de laboratórios voltados para o ensino de graduação, nas diversas áreas do conhecimento, selecionados por meio de edital interno. Essas assessorias permitiram a constituição de rede de trocas e sistematização de projetos pedagógicos voltados para o ensino nestes cenários.

Os Percursos Formativos em Docência do Ensino Superior são ofertados regularmente pelo GIZ, desde 2010, a professores e estudantes de pós-graduação que desenvolvem atividades acadêmicas nos cursos de graduação da UFMG. Essa formação tem como objetivo ampliar as estratégias de mediação da aprendizagem e colaborar para a constituição de uma rede de compartilhamento de experiências do corpo docente da instituição. O Percorso Discente Universitário é outra ação do GIZ que visa identificar, promover e aprimorar as habilidades necessárias ao estudante de graduação no desenvolvimento da sua autonomia na vida acadêmica. Oferece diversas oficinas, como: Redes de Aprendizagem, Planejamento de Jogos Digitais, Projeto de Pesquisa, Introdução

à Leitura Acadêmica, Introdução à Escrita Acadêmica, Apresentações de Trabalhos Acadêmicos, Produção de Vídeos, Mapas Conceituais, Portfólio e A Voz e Seus Cuidados.

Em 2019, mais de 100 professores da universidade, 107 estudantes de pós-graduação (futuros docentes) e 105 estudantes de graduação foram atendidos diretamente por meio dessas atividades. No entanto, também deve ser considerado o número expressivo de membros da comunidade acadêmica beneficiados indiretamente por essas ações.

Chamada Interna do Programa de Apoio a Projetos Estruturantes de Laboratórios para o Ensino de Graduação – PALEG

O Programa tem como princípio apoiar a estruturação de laboratórios para o ensino de graduação, visando estimular e consolidar ações inovadoras que contribuam significativamente para a qualidade e para a melhoria do ensino nos cursos de graduação da UFMG. São priorizados projetos que tenham como objetivo: introduzir novas metodologias pedagógicas ou avanços tecnológicos no ensino de graduação; promover atividades didáticas que contribuam para a melhoria de indicadores tais como evasão, retenção, rendimento médio, e tempo de integralização curricular na graduação; desenvolver projetos inovadores que integrem ensino, extensão e pesquisa; criar espaços que propiciem atividades de ensino-aprendizagem-avaliação mais interativas e colaborativas; ampliar a oferta de atividades acadêmicas curriculares para os cursos de graduação com funcionamento no turno noturno.

A primeira edição da chamada foi lançada em setembro de 2018 e o desenvolvimento das propostas teve início em 2019. Foram contempladas 22 propostas (67% de 33 propostas submetidas) vinculadas a 17 Unidades Acadêmicas e às diversas áreas do conhecimento. O total de recursos financeiros alocados para a Chamada foi de aproximadamente R\$2.800.000,00 e cada projeto recebeu apoio de até R\$200.000,00. Além do apoio financeiro, destinado principalmente à compra e manutenção de equipamentos, os projetos contemplados estão participando de um programa de assessoria pedagógica desenvolvido pela Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ).

Criação do curso de Licenciatura em Letras-Libras

A criação do curso de licenciatura em Letras-Libras foi aprovada pelo Conselho Universitário em 20 de novembro de 2018, constituindo-se o 91º curso de graduação da UFMG. A proposta de criação do curso foi apresentada em atendimento a uma demanda formal da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, enviada à UFMG, em 2015, mas também considerando a política de inclusão desenvolvida pela Universidade³.

O curso oferece 30 vagas, sendo que para a primeira turma, cuja entrada ocorreu no segundo semestre de 2019, foram oferecidas 25 vagas para candidatos surdos e cinco para ouvintes. Os futuros profissionais atuarão no ensino de Libras tanto para pessoas ouvintes, que querem aprender a Libras como segunda língua, quanto para crianças surdas, que têm direito de fazer seu percurso escolar com disciplinas na sua língua materna, a língua de sinais. A expectativa é de que esse novo curso prepare docentes para atuarem, especialmente, nas escolas de educação básica.

Consolidação e ampliação das Formações Transversais

A Formação Transversal foi instituída em 2014, por meio da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 19/2014, de 07 de outubro de 2014, com o propósito de oferecer a todos os estudantes da UFMG a possibilidade de cursar, como parte integrante de seu curso, um conjunto de atividades acadêmicas curriculares que abordassem temáticas de interesse geral, visando a incentivar a formação de espírito crítico e de visão aprofundada em relação a grandes questões do País e da humanidade, e a garantir a oferta de alternativas de “Formação Complementar” amplamente acessíveis aos estudantes de graduação.

O Projeto Pedagógico Institucional da UFMG, detalhado no PDI 2018-2023, destaca como um dos objetivos das políticas acadêmicas para o ensino de graduação “efetivar plenamente na UFMG o projeto pedagógico de flexibilização curricular, conforme disposto nas Normas Gerais de Graduação, garantindo uma oferta diversificada e

³ <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-publica-edital-para-selecao-de-candidatos-ao-curso-de-letras-libras>

abrangente de formações complementares e de formações transversais, disponibilizando um número crescente de atividades acadêmicas complementares, provendo uma oferta regular de atividades voltadas para a formação geral, bem como assegurando a integração entre projetos curriculares de Graduação e de Pós-Graduação”. A ampliação da oferta de Formações Transversais de forma a que essas passem a abranger conjunto mais diversificado de temas emergentes e de grande potencial transdisciplinar, bem como temas de relevância para o País e a sociedade, é descrita como uma das principais ações para sua implementação. A participação nessas atividades prepara o estudante para um campo mais amplo de atuação e para explorar as interfaces entre as áreas, contribuindo para a formação de profissionais com perfis inéditos e diversificados.

No ano de 2019, estão em funcionamento nove Formações Transversais, relacionadas na Tabela III.9. Cinco anos após sua criação, aproximadamente cinco mil estudantes da UFMG já cursaram atividades acadêmicas curriculares em pelo menos uma das Formações Transversais e mais de 100 docentes de diversas áreas do conhecimento estiveram envolvidos em atividades ofertadas por 37 departamentos de 18 Unidades Acadêmicas. Esses números apresentam clara tendência de crescimento. Dando continuidade ao processo de regulamentação das Formações Transversais, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG aprovou, em 2019, a proposta de criação do Colegiado Especial das Formações Transversais, que agora aguarda aprovação do Conselho Universitário.

Tabela III.9: Formações Transversais em atividade na UFMG no ano de 2019

Formação Transversal (FT)	Ano/Período Letivo de início das atividades
FT em Saberes Tradicionais	2015/01
FT em Divulgação Científica	2016/01
FT em Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira	2016/01
FT em Culturas em Movimento e Processos Criativos	2016/02
FT em Direitos Humanos	2017/01
FT em Empreendedorismo e Inovação	2017/02
FT em Gênero e Sexualidade: Perspectivas Queer / LGBTI	2017/02
FT em Acessibilidade e Inclusão	2018/01
FT em Estudos Internacionais	2019/02

Informações sobre as Formações Transversais podem ser consultadas em <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Estudante/Formacao-Transversal/Matricula-nas-Atividades-Academicas-Curriculares-de-Formacao-Transversal> (Destaque para o Catálogo)

Mostra Sua UFMG

A Mostra das Profissões da UFMG é realizada desde 2004 com o objetivo orientar os estudantes do ensino médio, futuros universitários, em suas escolhas profissionais. Em 2018 foi realizada pesquisa com o público alvo, estudantes e professores da Educação Básica, para avaliação do formato, objetivos e resultados da Mostra. Como resultado desta pesquisa, observou-se que o formato atendia à maior parte dos entrevistados. No entanto, foi constatado que muitos dos jovens entrevistados, na maioria estudantes de escola pública e de baixa renda, não colocavam o ingresso na UFMG como uma possibilidade após o término do ensino médio. Também foi constatada a carência de informações sobre políticas de inclusão e assistência estudantil e outras oportunidades, como atividades de pesquisa, extensão, esporte, cultura, mobilidade acadêmica, oferecidas pela Universidade. Constatou-se que a Universidade precisa colaborar, ativamente, com um dos momentos mais importantes experimentados pelos jovens que concluem o ensino médio – assegurar que ingressar em uma instituição de ensino superior, pública e de referência como a UFMG, não é algo inalcançável, um privilégio, uma oportunidade reservada para uma minoria. Diante disso, foram propostas reformulações no evento, incluindo a mudança no nome. O evento, partir de 2019, passa a ser denominado Mostra SUA UFMG.

Em 2019, a Mostra Sua UFMG ocorreu no dia 25 de maio e apresentou a estrutura dos 91 cursos de graduação e as perspectivas do mercado de trabalho de cada um deles. Os visitantes tiveram acesso, por meio de salas interativas, palestras, rodas de conversas e atividades culturais, às muitas oportunidades que a UFMG oferece, como os projetos de pesquisa, de extensão, de mobilidade, atividades esportivas, culturais e as políticas de inclusão e assistência estudantil.

Público: cerca de 30 mil pessoas vieram ao Campus Pampulha, sendo principalmente estudantes de Ensino Médio oriundos das redes de ensino públicas e privadas. Foram recebidas 295 escolas inscritas de 118 cidades mineiras. Deste total, 166 escolas foram identificadas com a designação Estadual, Federal ou Municipal. Além disso, o evento contou com a presença de cursinhos populares e socioeducativos de Belo Horizonte e região.

Equipe: Foram 1018 pessoas inscritos para atuar nas salas interativas, na maior parte estudantes de graduação, e 178 auxiliaram nas atividades de coordenação.

A equipe do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) acompanhou visitantes com deficiência pelas salas interativas em percursos com horários previamente definidos.

Comunicação e Divulgação: Foi publicado uma edição especial da Revista Diversa (Nº 21 - Ano 2019 - 25.05.2019) que apresenta ao candidato a uma vaga na UFMG os diferenciais de cada um dos 91 cursos da instituição, além das informações sobre assistência estudantil e protagonismo juvenil, vida, desafios e diversão na Universidade. <https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/revista-diversa/>.

Foi desenvolvido um site específico para o evento: <https://www.ufmg.br/mostra/>.

O público também recebeu informações e interagiu por meio do Facebook: <https://www.facebook.com/mostrasuafmg/> e do Instagram <https://www.instagram.com/mostrasuafmg/>

A Figura III.7 apresenta a chamada para a Mostra Sua UFMG.



Figura III.7 Chamada para a Mostra Sua UFMG 2019

III.3.2 - Ensino de Pós-Graduação

Estrutura do Sistema de Pós-Graduação da UFMG

Os cursos de Pós-Graduação que compõem o Sistema de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais são oferecidos nos níveis de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, referenciados e avaliados externamente como cursos da modalidade *stricto sensu*. O Sistema conta ainda com cursos de Especialização, referenciados na modalidade *lato sensu*, sem avaliação externa. Em 2017, foram aprovadas pelo CEPE Ações Afirmativas na Pós-graduação da UFMG que foram implementadas nos editais de seleção ao longo do ano de 2018. Em 2019, ingressaram na Pós-graduação as primeiras turmas selecionadas com 20% a 50% das vagas disponibilizadas para pessoas negras e editais suplementares com vagas reservadas para candidatos indígenas ou com deficiência.

Atualmente, os cursos na modalidade *stricto sensu* com sede na UFMG estão agrupados em 87 Programas de Pós-Graduação, que envolvem 71 cursos de Doutorado e 87 de Mestrado, dos quais 8 são Mestrados Profissionais. A UFMG participa ainda de 3 Mestrados Profissionais em rede sediados em outras instituições.

Entre os cursos de Doutorado, é alto o viés de excelência: na última avaliação quadrienal da CAPES compreendendo o período de 2013 a 2016, 17 PPGs obtiveram nota 7, configurando 21% do total de PPGs avaliados na Instituição; 17 PPGs obtiveram nota 6, correspondendo a 21% do total de PPGs; 21 PPGs obtiveram nota 5, equivalente a 26% do total de PPGs. Juntos, os PPGs com notas 5, 6 e 7 da UFMG somam 68% do total de PPGs avaliados na Instituição. São números que situam a UFMG em posição de destaque entre as instituições brasileiras de ensino superior.

Ademais, os PPGs com notas 5, 6 e 7 são encontrados em todas as grandes áreas do conhecimento na UFMG, garantindo que os níveis de excelência não sejam apenas numerosos, mas que tenham também amplitude disciplinar em todo o espectro acadêmico.

O Mestrado Profissional tem história recente na UFMG. O primeiro Mestrado Profissional da UFMG, Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual, iniciou suas

atividades em 2009. Em 2019, havia 8 cursos de Mestrado Profissional em funcionamento com sede na UFMG e 3 cursos de Mestrado Profissional dos quais a UFMG participa com sede em outras instituições, configurando um crescimento expressivo ao longo de uma década. Quatro Mestrados Profissionais são ofertados em rede nacional (PROFARTES, PROFLETRAS, PROFBIO, PROFEF), sendo que o Mestrado Profissional PROFBIO – Ensino de Biologia em Rede Nacional, envolvendo 18 instituições de ensino superior de todas as regiões brasileiras, tem sua sede na UFMG.

Em 2019, a UFMG contava com um corpo docente de aproximadamente 2100 professores para atender 5998 alunos de Mestrado e 5709 alunos de Doutorado. O número de alunos matriculados na Pós-Graduação em 2019 corresponde a um aumento de 57% no Mestrado e mais de 90% no Doutorado ao longo dos últimos 10 anos. Em 2019, foram defendidas 1780 dissertações de Mestrado e 938 teses de Doutorado na instituição. Em 2019, duas teses da UFMG ganharam o prêmio CAPES de melhor tese e nove teses obtiveram menções honrosas. Neste ano, as mulheres representaram 57% dos alunos de Mestrado e 53% dos alunos de Doutorado matriculados na UFMG.

Fomento Interno aos Programas de Pós-Graduação

Em 2018, a PRPG lançou três programas de apoio à Pós-Graduação, cada um deles voltado para uma ação específica. Trata-se de programas permanentes da PRPG, reeditados anualmente.

O Programa de Apoio a Mestrados Profissionais (PAMP) apoia a visita de professores de outras instituições brasileiras aos cursos de Mestrado Profissional da UFMG. Essa iniciativa promove a interação entre grupos que atuam em programas de Pós-Graduação *stricto sensu* profissionais e incentiva a realização de seminários de curta duração na UFMG por pesquisadores de relevância reconhecida.

O Programa de Apoio a Doutorandos (PADO) apoia a participação de doutorandos da UFMG em missões técnicas e a apresentação de trabalhos em eventos científicos no Brasil e no exterior. Este programa possibilita ao doutorando a experiência de participar de eventos científicos importantes em sua área de atuação, divulgando seu trabalho de tese e promovendo a pesquisa realizada na UFMG.

O Programa de Apoio a Docentes com Perfil Júnior (PADOC-JR) apoia a participação de docentes de Programas de Pós-graduação com perfil júnior para apresentação de trabalhos em eventos científicos no país e no exterior. Essa iniciativa promove a divulgação das pesquisas de alta qualidade desenvolvidas por docentes que se doutoraram há poucos anos, contribuindo para aumentar a visibilidade da produção acadêmica do docente e fortalecendo os Programas de Pós-Graduação em que estão inseridos.

Ao longo de 2019, a PRPG fomentou com recursos próprios esses três programas. Definiu-se que seria concedido apoio a grupos que têm pouco ou nenhum acesso a financiamentos de agências de pesquisa, excluindo do programa os Programas de Pós-Graduação como notas 6 e 7 que contam com outras fontes de financiamento. Em 2019, o valor total financiado pela PRPG nas três chamadas foi de R\$ 151.206,40, distribuídos da seguinte forma: 10 professores visitantes para cursos de Mestrado Profissional, 27 doutorandos para viagens técnicas e participação em eventos científicos e 7 docentes com perfil júnior.

Financiamento Externo do Sistema de Pós-Graduação (bolsas ecusteio)

A disponibilidade de bolsas que permitam a dedicação integral dos estudantes às atividades acadêmicas é um fator essencial para a constituição de um ambiente propício à Pós-Graduação de excelência. A UFMG conta atualmente com 1715 bolsistas de Mestrado e 2356 bolsistas de Doutorado das agências financiadoras CAPES, CNPq e FAPEMIG, além de 162 pós-doutorandos financiados pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da CAPES. Apesar do número de bolsas de Pós-Graduação na UFMG ser expressivo, apenas 29% dos alunos de Mestrado e 41% dos alunos de Doutorado matriculados em 2019 eram bolsistas. A Tabela III. 10 apresenta os números e distribuição de bolsas entre os programas de fomento em 2019.

O ano de 2019 foi marcado por incertezas no financiamento externo da Pós-Graduação. Houve cortes e contingenciamentos de bolsas por parte da CAPES, CNPq e FAPEMIG, as três principais agências financiadoras da Pós-Graduação na UFMG. A FAPEMIG congelou 19 bolsas de Mestrado e 19 bolsas de Doutorado em decorrência das dificuldades orçamentárias do Estado de Minas Gerais. O CNPq não permitiu a substituição de bolsistas de Mestrado e Doutorado a partir de agosto de 2019. Os cortes

de bolsas da CAPES afetaram os cursos de Pós-Graduação com notas 3, 4 e 5, em uma escala cuja nota máxima é 7, reduzindo em 8% e 3% as bolsas disponíveis de Mestrado e Doutorado na instituição. Caso o congelamento de bolsas da CAPES nos cursos notas 3, 4 e 5 continue em 2020, o impacto nos cursos afetados será impactante, pois 62 bolsas de Mestrado e 17 bolsas de Doutorado vigentes deixarão de ser implementadas.

Tabela III.10 – Distribuição de bolsas de Pós-graduação (2019)

BOLSA	JANEIRO/2019 DOUTORADO	JANEIRO/2019 MESTRADO	DEZEMBRO/2019 DOUTORADO	DEZEMBRO/2019 MESTRADO
CAPES DS	583	503	576	464
CAPES PROEX	1040	618	1040	618
CNPQ	490	367	490	367
FAPEMIG	245	264	250	266
PNPD	171		162	

Ações de Internacionalização na Pós-Graduação da UFMG

Programa Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação

O ano de 2019 marcou o início da implantação do Programa CAPES/PrInt, o Programa Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação financiado pela CAPES por meio do Edital CAPES 041/2017. O programa será desenvolvido ao longo de cinco anos e tem previsão orçamentária da ordem de R\$14.000.000,00 (quatorze milhões de reais) por ano para a UFMG. 57 Programas de Pós-Graduação aderiram à iniciativa e participam do programa institucional de internacionalização da Pós-Graduação.

Na UFMG, as ações do Programa CAPES/PrInt estão concentradas em quatro temas: Sustentabilidade, Manejo de Risco e Governança (TEMA 1); Novas Tecnologias e Fronteiras da Ciência (TEMA 2); Saúde e Bem-Estar (TEMA 3) e Direitos Humanos (TEMA 4). O gerenciamento do programa é feito por um Grupo Gestor composto por seis membros com o apoio de quatro coordenadores, um para cada tema. São apoiadas ações em quatro modalidades (Doutorado-Sanduíche no Exterior; Professor Visitante Júnior e

Sênior no Exterior; Professor Visitante Estrangeiro para Atuação na UFMG; Atração de Recém-Doutores e Jovens Talentos).

As candidaturas são submetidas em um sistema informatizado e são avaliadas por um conjunto de pareceristas externos à Instituição. Após essas avaliações, o Grupo Gestor parametriza e consolida os resultados dentro da disponibilidade orçamentária existente.

Ao longo de 2019, a PRPG lançou oito chamadas para apoio com recursos do Edital CAPES/PrInt 041/2017.

Entre abril e junho de 2019, foram lançadas as Chamadas PRPG 02/2019 (Doutorado-Sanduiche no Exterior), 03/2019 (Professor Visitante Júnior e Sênior no Exterior), 04/2019 (Professor Visitante Estrangeiro para Atuação na UFMG) e 05/2019 (Atração de Recém-Doutores e Jovens Talentos). Nesse primeiro grupo de quatro chamadas, houve um total de 181 (cento e oitenta e uma) bolsas implementadas, sendo 120 bolsas em direção ao exterior e 61 bolsas para atuação na UFMG. Todas essas bolsas foram implementadas pela CAPES e se encontram em andamento.

Entre agosto e novembro de 2019, foram lançadas as Chamadas PRPG 06/2019 (Doutorado-Sanduiche no Exterior), 07/2019 (Professor Visitante Júnior e Sênior no Exterior), 08/2019 (Professor Visitante Estrangeiro para Atuação na UFMG) e 09/2019 (Atração de Recém-Doutores e Jovens Talentos). Nesse segundo grupo de quatro chamadas, houve um total de 215 (duzentos e quinze) bolsas contempladas, sendo 135 bolsas em direção ao exterior e 80 bolsas para atuação na UFMG. Essas bolsas foram classificadas em nível de prioridade e já começaram a ser implementadas pela CAPES.

Os dados apresentados estão sumarizados na Tabela III.11.

Cabe destacar ainda o lançamento da Chamada PRPG 01/2019 para apoio a doutorados-sanduiches para Programas de Pós-Graduação que não aderiram ao Edital CAPES 041/2017. Na UFMG, dez Programas de Pós- Graduação encontram-se nessa situação. Por exigência da CAPES, foi necessário elaborar um projeto institucional para seleção de doutorandos desses dez PPGs. Optou-se por alinhar esse projeto às linhas mestras do projeto institucional de internacionalização da UFMG e proceder à submissão de candidaturas e avaliação de forma semelhante à metodologia utilizada para o programa CAPES/PrInt. Ao final do processo seletivo, foram implementadas 13 bolsas de

doutorado-sanduíche no exterior que se encontram em andamento ou cuja execução já foi concluída.

Tabela III.11 – Bolsas implementadas e selecionadas – Ano 2019

Número de bolsas implementadas Chamadas 02, 03, 04 e 05/0219					
Chamadas/Temas	02/2019	03/2019	04/2019	05/2019	Total
Direitos Humanos	21	13	5	4	43
Novas Tecnologias e Fronteiras da Ciência	25	21	18	11	75
Saúde e Bem-estar	22	7	8	8	45
Sustentabilidade, Manejo de Risco e Governança	6	5	5	2	18
Total	74	46	36	25	181
Número de bolsas selecionadas Chamadas 06, 07, 08 e 09/0219					
Chamadas/Temas	06/2019	07/2019	08/2019	09/2019	Total
Direitos Humanos	21	13	9	4	47
Novas Tecnologias e Fronteiras da Ciência	38	18	20	18	94
Saúde e Bem-estar	19	7	9	12	47
Sustentabilidade, Manejo de Risco e Governança	13	6	3	5	27
Total	91	44	41	39	215

Processos de titulação simultânea

O ano de 2019 foi marcado pela aprovação pelo CEPE de Resolução 16/2019 em 14 de novembro de 2019 que regulamenta o processo de titulação simultânea de dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidas e concluídas em parceria com instituições estrangeiras. Até aquela data, inexistia na Instituição um marco regulamentar para conduzir o processo de titulação simultânea também conhecido como cotutela. A partir de 2019, esses processos passaram a ser regidos por dois instrumentos: um convênio geral com uma determinada instituição estrangeira ao qual diversos estudantes de mestrado e doutorado poderão aderir durante a vigência do acordo ou por um convênio individual específico para uma determinada titulação simultânea. A forma de tramitação e aprovação desses convênios foi devidamente regulamentada pela Resolução 16/2019. Registram-se atualmente 72 processos vigentes anteriores à aprovação da Resolução de Titulação Simultânea. Esses processos serão concluídos com base nos acordos vigentes.

Reconhecimento de Diplomas obtidos no exterior

A UFMG realiza de forma ágil e consistente o reconhecimento de diplomas de Mestrado e Doutorado obtidos no exterior. Em 2017, foi instituída a Comissão Permanente de Reconhecimento de Diplomas (CPRD), órgão colegiado que se reúne mensalmente para analisar os pedidos de reconhecimento solicitados. A UFMG foi uma das primeiras universidades a aderir à Plataforma Carolina Bori, sistema desenvolvido conjuntamente pela SESu e pela CAPES para gestão e controle de processos de Revalidação e Reconhecimento de diplomas estrangeiros no Brasil. O lançamento do sistema e a implementação da CPRD conferiram agilidade aos trabalhos. Em 2019, foram reconhecidos 149 diplomas de mestrado e 135 diplomas de doutorado, um aumento de mais de 300% em relação ao ano de 2017 (Tabela III.12).

Tabela III.12 – Processos de Reconhecimento de Diplomas (2017-2019)

Período											
2017				2018				2019			
Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado	
Deferidos	Indeferidos										
38	20	42	8	99	73	131	27	149	30	135	26

Autoavaliação da Pós-Graduação *stricto sensu*

Ao longo de sua trajetória, a Pós-Graduação na UFMG passou por cinco avaliações institucionais, sendo que a última delas ocorreu em 2006. Nesses últimos 13 anos, houve um crescimento expressivo do sistema de Pós- Graduação na UFMG e um aumento considerável no número de PPGs com notas 5, 6 e 7, nos extratos superiores da avaliação (atualmente 68% do número total de PPGs na Instituição). Em vista da necessidade de se realizar uma nova avaliação institucional do sistema de Pós-Graduação *stricto sensu*, o CEPE aprovou em 14 de maio de 2019 a elaboração do projeto de autoavaliação por uma Comissão nomeada pela Reitora da UFMG (Portaria nº138 de 16/052019) com um prazo de 90 dias para entrega do projeto. Em 06 de agosto de 2019, o CEPE aprovou na íntegra o projeto de autoavaliação da Pós-Graduação. Para fins de condução do projeto, foi instaurada uma Comissão de Avaliação Diagnóstica (Portaria nº240 de 23/09/2019) composta por membros das grandes áreas do conhecimento e que deverá conduzir o primeiro processo avaliativo ao longo de 2020. O prazo para entrega do relatório da autoavaliação da Pós-Graduação, de acordo com o cronograma aprovado

pelo CEPE, está previsto para novembro de 2020. O objetivo final é que a Avaliação Diagnóstica da Pós-Graduação da UFMG torne-se permanente e seja realizada de maneira contínua pela PRPG, em conjunto com a CPA. Cumpre ainda registrar um outro processo avaliativo conduzido pela Câmara de Pós-Graduação em 2019. Foi realizada uma avaliação do processo de submissão à CAPES de propostas para criação de cursos novos (APCN). O relatório dessa comissão, avaliado pela Câmara de Pós-Graduação, aponta para a necessidade de estabelecimento de um planejamento estratégico em nível institucional para conduzir o processo de criação de novos cursos de Pós- Graduação. O relatório, juntamente com as orientações da Câmara de Pós- Graduação, foi encaminhado à Comissão de Avaliação Diagnóstica para ser incorporado ao processo de autoavaliação em curso.

Estrutura dos Cursos de Especialização lato sensu.

Em 2019 a UFMG ofereceu 55 cursos de Pós-Graduação lato sensu, envolvendo 1385 docentes, atendendo cerca de 4000 estudantes e propiciando uma interação direta com a sociedade através do provimento de cursos de capacitação para profissionais inseridos em serviços das mais diversas áreas do conhecimento. Entre os muitos cursos ofertados pela instituição, destacamos os cursos de especialização voltados para a capacitação de professores da rede pública de ensino, os convênios com o SUS para a formação de profissionais da área de saúde e a capacitação de servidores públicos inseridos na gestão universitária.

III.3.3 – Pesquisa

A pesquisa desenvolvida pela UFMG é expressiva e se destaca pela sua amplitude, cobrindo diversas áreas do conhecimento, e pela sua profundidade, com resultados que avançam o estado da arte simultaneamente geram patentes e produtos relevantes para a sociedade. Desde sua fundação, pesquisadores da UFMG conduzem investigação científica de alta qualidade e impacto por meio de estreita colaboração entre docentes, técnicos e discentes de suas unidades acadêmicas e órgãos especiais, entrelaçando de forma criativa e inovadora as diversas áreas do saber. Com potencial de mudar vidas e de contribuir para elaboração de políticas para a sociedade em geral, a pesquisa realizada na

UFMG abrange desde a criação de vacinas para doenças em humanos e animais, passando pela investigação de microrganismos congelados há milhares de anos na Antártica e o desenvolvimento de nanotecnologia para fármacos e novos materiais, até a aplicação de técnicas inovadoras para restauração do patrimônio histórico brasileiro e escavações de tumbas no Egito.

Em 18 de janeiro de 1966 foi criado, pelo Conselho Universitário, o Conselho de Pesquisas (CPq) da UFMG, sendo Reitor na época o Prof. Aluizio Pimenta. A direção do CPq era ocupada por um Diretor-Executivo até abril de 1976, quando a designação foi alterada para Pró-Reitor de Pesquisa. Até 2019, 26 professores ocuparam a direção da Pró-Reitoria.

As atividades de pesquisa na UFMG constituem um dos eixos estruturantes das ações acadêmicas da instituição, sendo intrinsecamente integradas com o ensino e articuladas com a extensão. A UFMG tem investido continuamente na infraestrutura para pesquisa e inovação, reforçando sua excelência e capacidade competitiva na produção de conhecimento e de novas tecnologias. O planejamento e desenvolvimento institucional de pesquisa e inovação tecnológica são realizados e geridos pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq). Para tanto, a PRPq conta com duas diretorias, sendo uma de Fomento à Pesquisa e outra de Produção Científica, e dois comitês de Ética, um para pesquisa em seres humanos (CEP) e outro para experimentação animal (CEUA). A PRPq também é responsável pela gestão do Biotério Central da UFMG.

A capilaridade das ações de pesquisa na UFMG conta com os Núcleos de Assessoramento à Pesquisa (NAPq), órgãos de assessoramento das Diretorias das Unidades Acadêmicas, para assuntos de pesquisa e que fazem a ligação entre as Unidades e a Pró-Reitoria de Pesquisa. Eles foram criados em 1976, destinados a coordenar todos os assuntos e atividades relacionadas com a pesquisa na Universidade.

Produção Científica

A UFMG conta com um total de 3.189 docentes ativos permanentes, sendo 1688 do sexo masculino e 1387 do sexo feminino, com a seguinte distribuição por Colégios: Ciência da Vida (1230); Ciências Exatas, Tecnológicas (683) e Humanidades (1387) (Tabela III.12).

Tabela III.12. Docentes Ativos Permanentes (12/2019).

Docentes	Totais	
Colégio Ciência da Vida	1.230	39%
Colégio Ciências Exatas, Tecnológicas	683	21%
Colégio Humanidades	1.162	36%
Total	3.189	100%

O total da produção de artigos, livros e capítulos de livro da UFMG registrados nos currículos Lattes de seus servidores pode ser vista na Tabela III.13 e apresenta a produção total e por Colégio, sendo 36,10 a produção média por docente.

Tabela III.13. Produção Bibliográfica. (Fonte: Lattes).

Produtos Bibliográficos Ativos Permanentes	Totais da Produção		Produção média por docente
Colégio Ciência da Vida	57.370	50%	46,64
Colégio Ciências Exatas, Tecnológicas	21.440	19%	31,39
Colégio Humanidades	38.020	33%	32,72
Produto /Docente			36,10
Total	115.122	100%	

A produção bibliográfica da UFMG é plural, diversa e diversificada, abrangendo todas as áreas do conhecimento. A **Erro! Fonte de referência não encontrada.** III.8 apresenta a produção por pesquisador nas diversas áreas do conhecimento, sendo que o número de documentos por área segundo o ASJC (All Science Journal Classification) pode ser vista na Figura III.9.

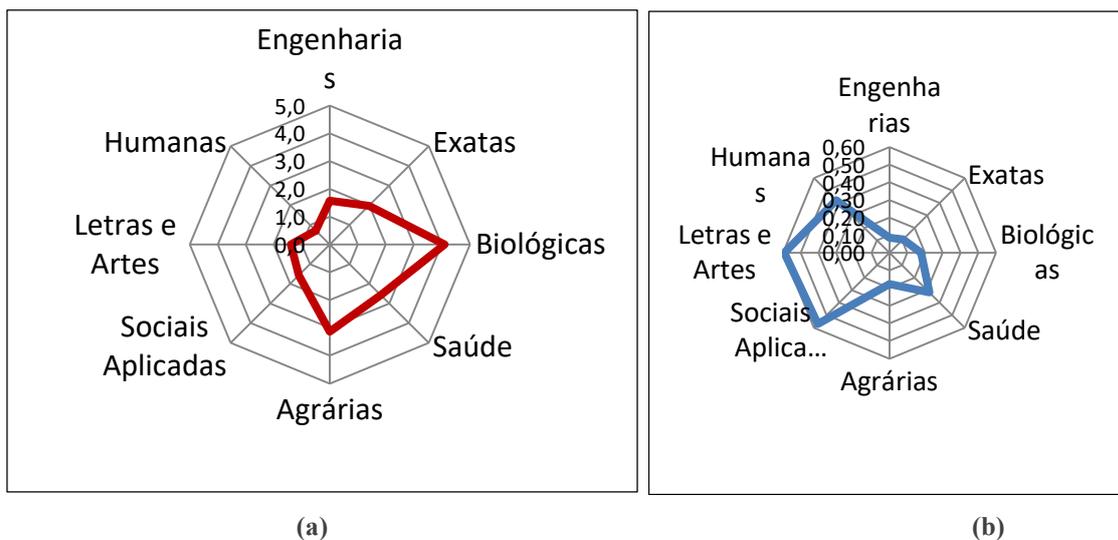


Figura III.8. Abrangência da produção da pesquisa na UFMG: (a) Artigos por pesquisador. Livros e (b) Capítulos de Livros por pesquisador. (Fonte SOMOS-UFMG).

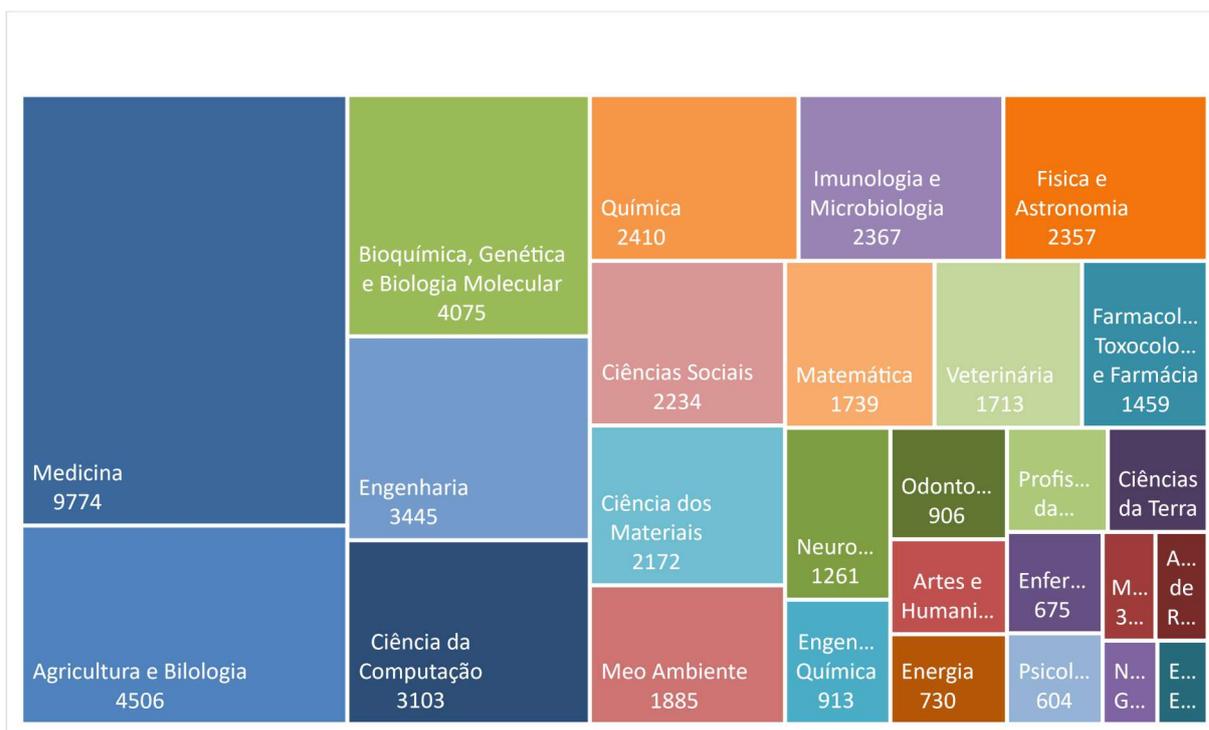


Figura III.9 - Documentos UFMG (2009-2018) – distribuídos nas 27 Áreas ASJC (All Science Journal Classification). (Fonte: SCIVAL).

Cabe destacar a relevância dessa produção que é indicada pelas citações recebidas. Conforme mostrado na Tabela III.1, a citação média ponderada na área (FCWI) de 1,14 é superior à média mundial (1,00) e brasileira (0,88). Várias áreas destacam-se pelo

impacto de suas citações como pode ser visto na **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, sendo que algumas superam em quase 100% a citação média normalizada nessa base.

Tabela III.14 - Produção UFMG x Brasil na base SCOPUS (Período 2009-2018). (Fonte SCIVAL⁴).

	UFMG	Brasil
Total de Documentos	32.065	654.598
Total de Autores	22.306	660.683
Citações	381.062	6.222.181
Citação normalizada média (FWCI)	1,14	0,88
Citação média por publicação	11,9	9,5
% de colaboração internacional	28,0%	27,8%
% Colaboração com empresas	1,8%	1,9%

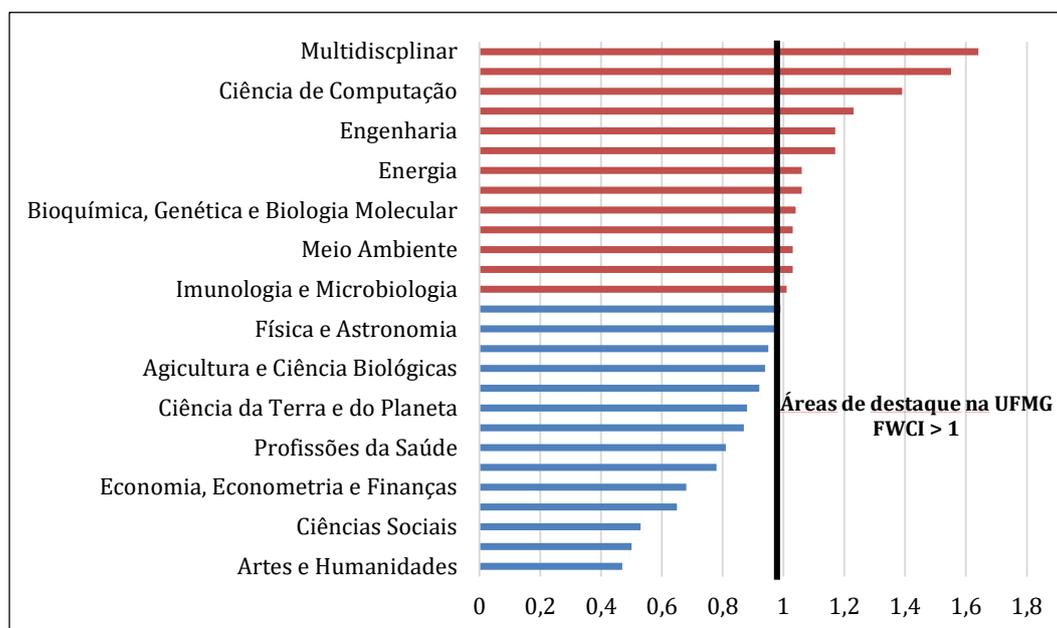


Figura III.10. Citação média normalizada (FCWI). (Fonte: SCOPUS⁵).

Os indicadores na base WoS - *Web of Science* mostram que historicamente um total de 48.022 documentos com 627.849 citações contabilizando 13,07 citações em média por produção. Dessas, cerca de 30% são em colaboração internacional. A UFMG

⁴ www.elsevier.com/pt-br/solutions/sciva

⁵ www.scopus.com

demonstra um crescente e considerável aumento (8% a.a.) no número de documentos indexados, sendo que os 50.340 documentos da UFMG nessa base representam 5% da produção brasileira. Entre 2009-2019 a UFMG aumentou colaboração com o setor produtivo a uma taxa de ~12% a.a.

A UFMG ampliou a sua presença com aumento do número de artigos indexados na base SCOPUS e que ficam entre os TOP 1% mais citados e nas revistas TOP 1% mais citadas a taxas de aumento de cerca de 8% a.a. e 10% a.a., respectivamente, e se destaca em relação às demais instituições do país (Figura III.11), com tendência de crescimento (Figura III.12 e III.13).

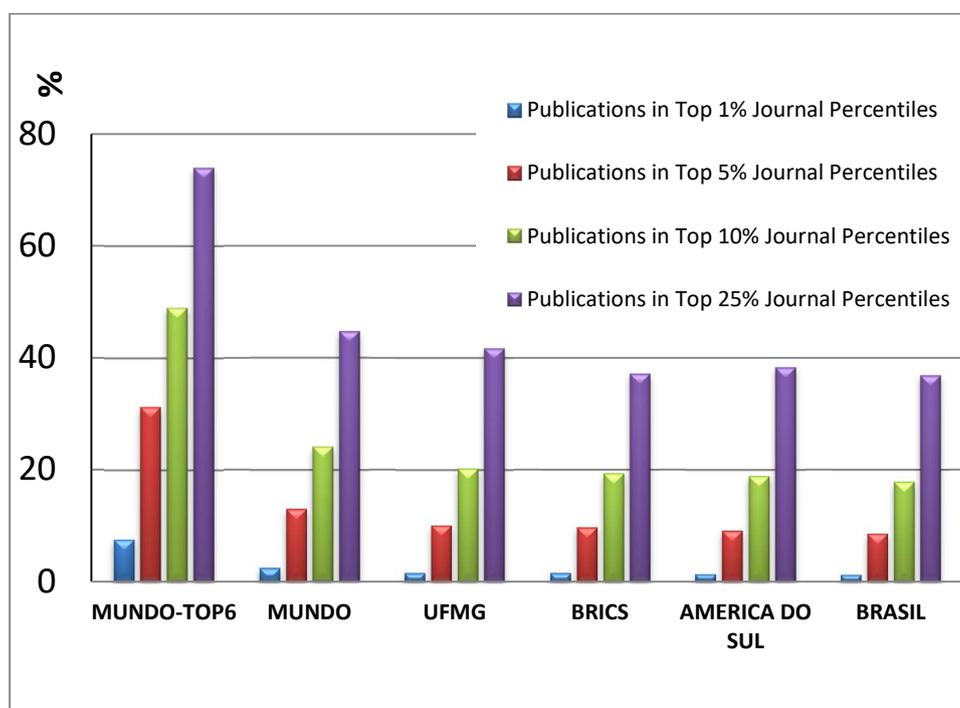


Figura III.11. Percentual de produções nos periódicos TOP 1%, TOP 5%, TOP 10% e TOP 25%. (Fonte: SCIVAL).

As citações de artigos e outros documentos resultantes da pesquisa aqui desenvolvida atraíram o interesse do setor produtivo, sendo citados em patentes nacionais e internacionais (Figura III12-a), assim como patentes geradas na UFMG são referenciadas em produções bibliográficas (Figura III12-b)

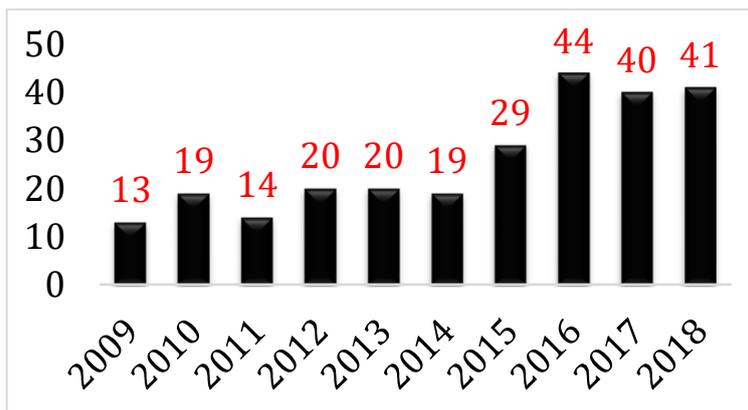


Figura III-11. Aumento da produção em periódicos TOP 1%. (Fonte: SCIVAL).

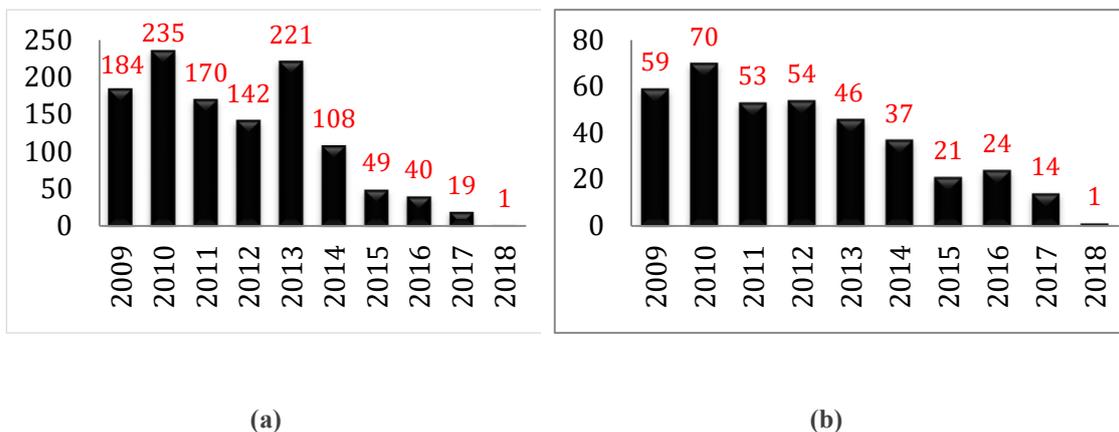


Figura III.12 - (a) Patentes que citam trabalhos da UFMG e (b) Trabalhos que citam patentes de UFMG.

Bolsistas de Produtividade

O número de bolsistas de produtividade do CNPq é um indicador importante da relevância e qualidade da pesquisa realizada em uma universidade. Com 761 bolsistas, a UFMG ocupa a terceira posição entre as instituições com o maior número de pesquisadores em produtividade no Brasil (4,9% do total de bolsas do Brasil) e a primeira no estado de Minas Gerais (44,40% do total de bolsas). Em relação ao total e docentes da UFMG, o percentual de bolsistas de produtividade evoluiu de 19% em 2005, para 25% em 2018. A distribuição de bolsas entre os respectivos níveis é mostrada na Figura III.13 e a distribuição por área na Figura III.14.

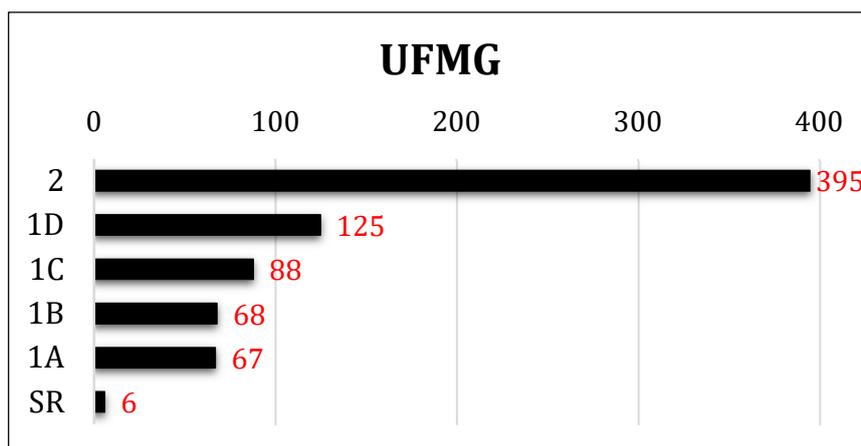


Figura III.13. Bolsas de produtividade por nível. (Fonte: CNPq).

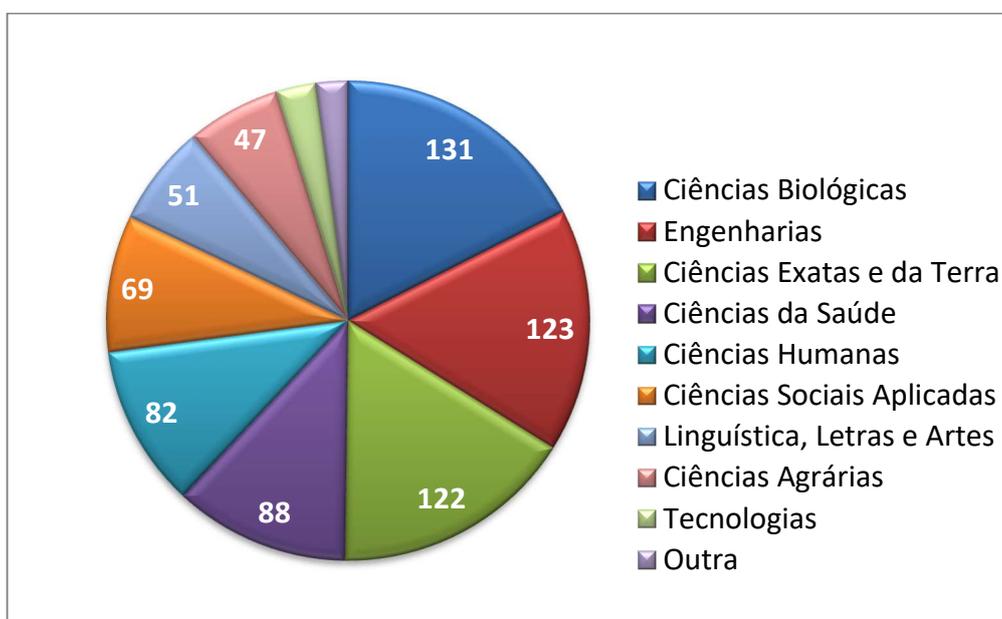


Figura III.14. Bolsas de Produtividade por Grande Área. (Fonte: CNPq).

Pesquisa em Colaboração Internacional

A colaboração internacional é crescente (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**, impulsionada por diversos projetos de cooperação internacional com as melhores instituições de diversos países. Essas ações de colaboração vêm contribuindo para o aumento da produção de qualidade e das citações.

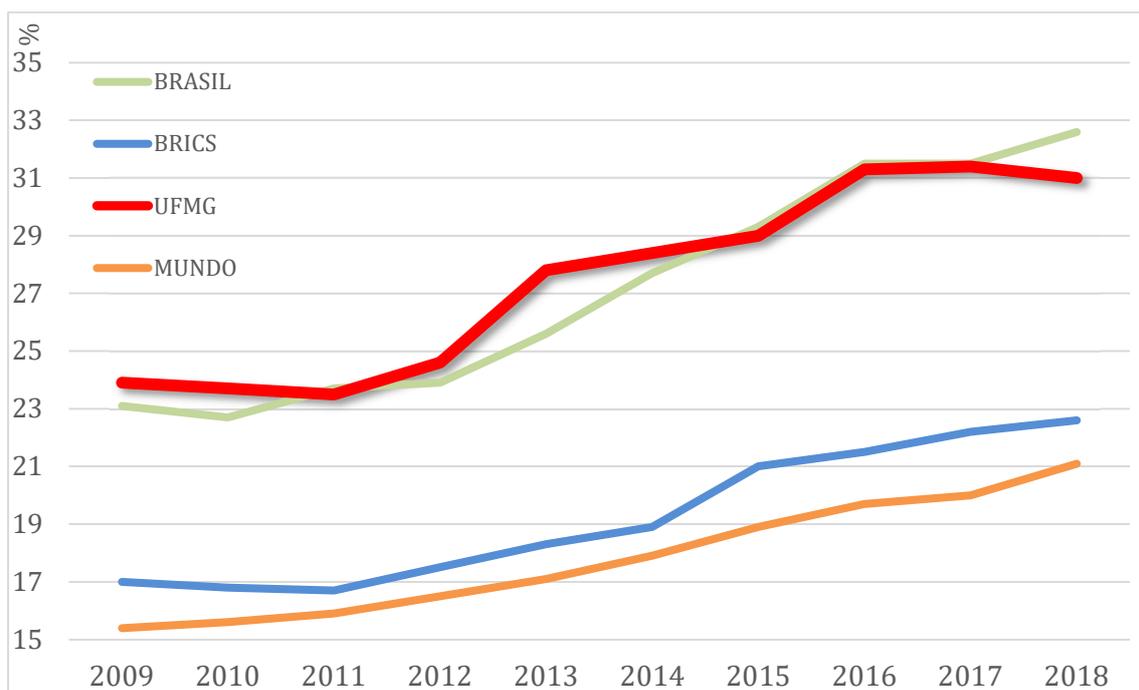


Figura 1. Colaboração Internacional (%). (Fonte: SCIVAL).

Grupos de Pesquisa

Segundo os dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, a UFMG conta atualmente com 869 Grupos de Pesquisa, certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, distribuídos pelos três grandes colégios: 36% em Ciências da Vida, 44% em Humanidades e 20% em Exatas & Tecnologia. Os grupos sediados na UFMG totalizam 6.690 pesquisadores, dos quais 5.404 (81% do total) são doutores. A latitude da cobertura e da profundidade da investigação científica é demonstrada pelas 3.390 linhas de pesquisa.

Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

Sob a coordenação de seus docentes, a UFMG abriga 17 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia com ampla abrangência das áreas do conhecimento (Tabela III.15).

Tabela III.15 -. Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia abrigados pela UFMG

Acqua - Recursos Minerais, Água e Biodiversidade	Midas - Tecnologias Ambientais
Biotecnologia e Uso Sustentável da Biodiversidade de Leveduras Brasileiras	Nanobiofarmacêutica
Democracia e da Democratização da Comunicação	Nanomateriais de Carbono
Dengue	Saúde Animal e Zoonoses
Doenças virais emergentes e reemergentes	Tecnologias de Análise Demográfica e Socioeconômica
Espaço Urbano e Gestão em Segurança Pública	Tecnopolíticas
Estações de Tratamento de Esgoto Sustentáveis	Vacinas
Indústria Inteligente	Web
Medicina Molecular	

Fomento à Pesquisa

Editais internos

- Apoio a Docentes Recém Contratados – ADRC

O apoio à pesquisa na UFMG conta com vários editais e chamadas internas com recursos da própria instituição. Um desses programas, denominado Apoio a Docentes Recém Contratados – ADRC contemplou, desde 2010, 1314 docentes com um valor total de R\$ 8.403.250,54 para serem utilizados conforme as necessidades de pesquisa, incluindo bolsas de iniciação científica.

- Incentivo à Melhoria Qualitativa da Produção Científica – MQPC

O Programa tem por objetivo dar apoio financeiro para o pagamento de taxas necessárias para publicação de manuscritos em periódicos qualificados de circulação internacional, ou realização de revisão em manuscritos escritos em língua inglesa, ou de tradução desses manuscritos para a língua inglesa. Ele foi criado para estimular a publicação de artigos científicos em periódicos de classificação Qualis A1, A2 ou B1. O edital funciona em fluxo contínuo, por meio de reembolso, ficando aberto ao longo de todo o ano. Em 2015 o edital de Melhoria Qualitativa foi publicado somente em setembro e encerrado na primeira quinzena de dezembro. Em 2016 o edital foi publicado em junho. No Edital 02/2017 o programa foi expandido, contemplando também taxa de publicação, sendo as

127 solicitações atendidas distribuídas entre 108 auxílios de revisão/tradução e 19 auxílios para taxa de publicação.

- Editais de Bolsas de Iniciação à Pesquisa

O Programa possui as seguintes modalidades: Iniciação Científica (PIBIC – CNPq); Iniciação Científica Ações Afirmativas (PIBIC AF – CNPq) e Iniciação Científica (PROBIC – FAPEMIG). Criado para promover a iniciação do(a) estudante na produção do conhecimento e a sua convivência com o processo de investigação científica no tocante a suas técnicas, organização e métodos.

Nos últimos anos as solicitações de bolsas de Iniciação Científica (IC) no edital PIBIC/ CNPq e PROBIC/FAPEMIG, principal edital de IC da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq), vem crescendo gradualmente. Em relação a 2011, o número de solicitações de bolsas no Edital PIBIC/ PROBIC aumentou aproximadamente 30% em 2017. O número de solicitações atendidas variou entre 59% a 63% de 2011 a 2015, e em 2019, devido ao aumento da demanda e a estabilidade das cotas oferecidas pelas agências de fomento, foi possível atender pouco mais de 50% da demanda.

As cotas estão estáveis nos últimos 3 anos, com a concessão de 500 bolsas de IC PROBIC/FAPEMIG e 607 bolsas PIBIC/CNPq. A **Erro! Fonte de referência não encontrada.III.15** apresenta o gráfico de evolução do número de solicitações e de distribuição de cotas, e do percentual atendido no período de 2011 a 2019, das modalidades PIBIC/CNPq e PROBIC/FAPEMIG.

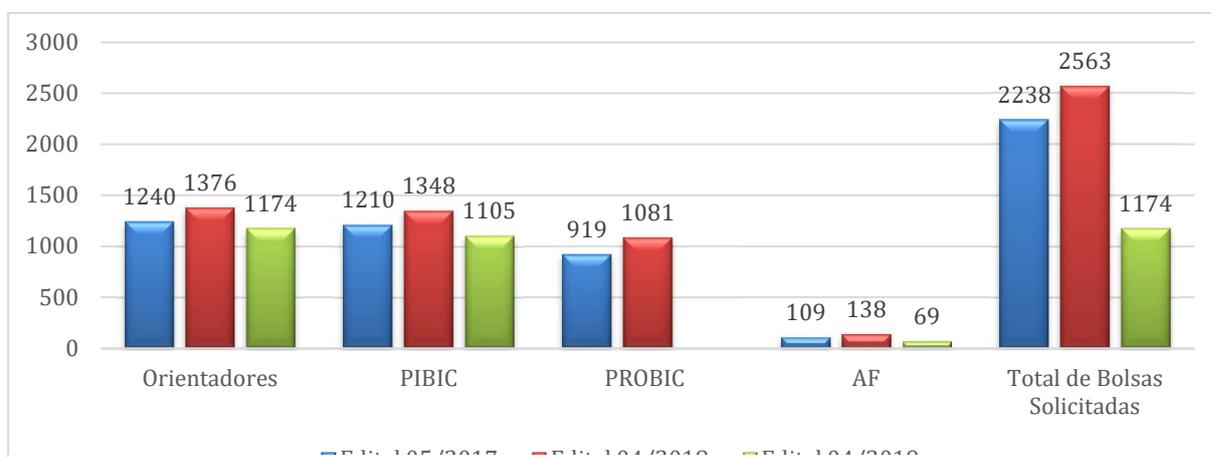


Figura III.15 - Demanda e atendimento a orientadores de iniciação científica nas diversas modalidades (2017-2019). (Fonte: DFP/PRPq/UFMG).

Além das oportunidades com bolsas de iniciação científica, e tendo em vista a forte demanda dos orientadores, foi criado o programa de Iniciação Científica Voluntária, com excelente receptividade pelos discentes e docentes da instituição.

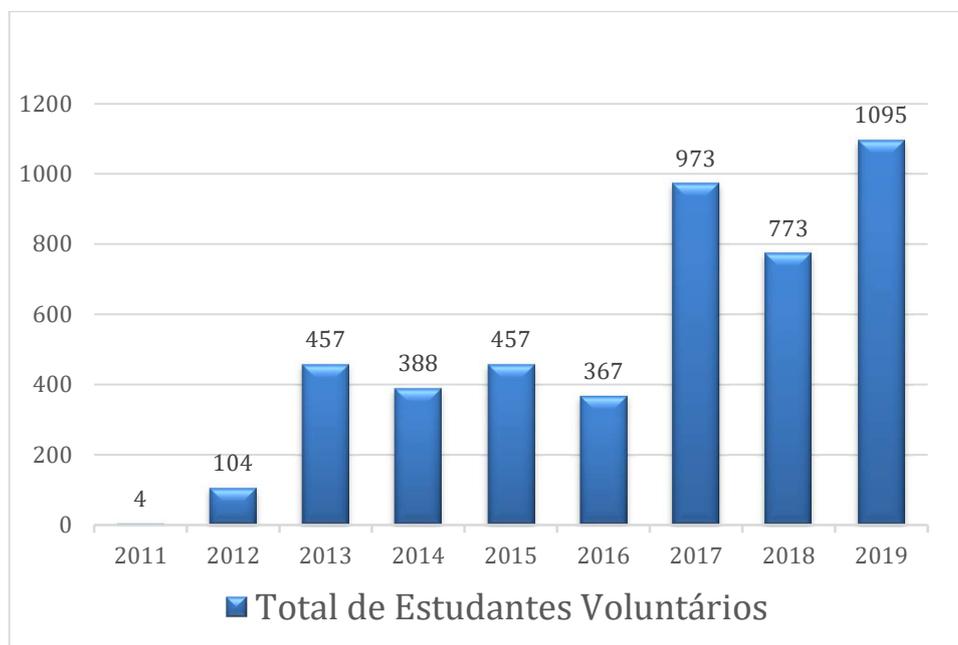


Figura III.16 - Série histórica dos estudantes atendidos pelo programa de Iniciação Científica Voluntária. (Fonte: DFP/PRPq/UFMG).

Infraestruturas de Pesquisa

Para apoiar a pesquisa de qualidade e avançar o estado da arte, a UFMG conta com uma ampla gama de laboratórios e de Infraestruturas Institucionais de Pesquisa (I2Pq) (Fig. III.17 - <https://www.ufmg.br/prpq/i2pq/>), que compõem um conjunto de instalações físicas e condições materiais de apoio (equipamentos, instrumentos, recursos, bibliotecas, coleções, acervos, arquivos e base de dados, serviços, etc.) utilizados pelos pesquisadores para a realização de atividades de pesquisa artística, científica e tecnológica. Na UFMG, as Infraestruturas de Pesquisa estão categorizadas como CIPq (Centros), LIPq (Laboratórios), AIPq (Apoio) e LGPq (Laboratórios de Grupos), de acordo com a natureza, escopo, porte e outras características definidas na Resolução 01/2018. A UFMG possui oito CIPqs, dois AIPqs e cinco LIPqs credenciados. Os laboratórios de grupos são 829 (Humanidades 364, Natureza 166 e Vida 299).



Figura III.17 – Portal das Infraestruturas Institucionais de Pesquisa da UFMG (disponível em: https://www.ufmg.br/prpq/i2pq/grande-area/?id_area=0&id_tipo=1)

Divulgação da Ciência e da Pesquisa

Com o objetivo de ampliar a visibilidade, a relevância e popularizar para a sociedade a pesquisa e o conhecimento científico produzido na UFMG foi criada uma série de eventos denominados UFMG Talks. O evento ocorre mensalmente e é constituído por palestras de curta duração proferidas por especialistas que abordam temas atuais em linguagem acessível e com ampla participação do público. O site do evento está disponível em: <https://www.ufmg.br/prpq/ufmgtalks/ufmg-talks/>.

III.3.4 - Extensão

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação dialógica e transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Consiste numa ação acadêmica e política, cujo

compromisso deliberado é o estreitamento de vínculos com a sociedade para que a universidade cumpra sua função pública e sustente sua relevância social. Essa forma de atuar tem por finalidade aprofundar as ações de democratização dos saberes científico, artístico e tecnológico, levando o conhecimento acadêmico ao encontro dos anseios e interesses da sociedade e, ao mesmo tempo, aprendendo com ela, a fim de produzir novos conhecimentos e qualificar a formação discente. Nesse sentido, ela constrói-se com base em ações que apoiem o desenvolvimento econômico, social, cultural e político, nos diferentes âmbitos e espaços, e assume papel de importância destacada no enfrentamento às diferentes facetas da desigualdade social e da degradação ambiental.

A Extensão cumpre papel de destaque na consolidação de um dos princípios institucionais da UFMG, especificamente, o de interação continuada com a sociedade. O Estatuto da UFMG situa a Extensão universitária no mesmo patamar que a Pesquisa e o Ensino, como instância formativa essencial, orientada para o favorecimento das condições de produção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com os valores de desenvolvimento social e humano. A Extensão também é responsável pela promoção e qualificação dos processos de comunicação da universidade, pautado pelo permanente diálogo entre a comunidade interna e externa à Instituição e, para isso, conta com uma ampla participação dos diferentes setores institucionais. Com esses objetivos articula programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço, que promovem relações interdisciplinares e interprofissionais.

Na UFMG, a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) compartilha a gestão das atividades de extensão da UFMG com 26 Centros de Extensão (Cenex), 23 destes vinculados a Unidades Acadêmicas ou Unidades Especiais da Universidade. Cabe à Proex fomentar, acompanhar, avaliar, articular, divulgar e, por vezes, coordenar as ações de extensão da Universidade. A Proex também representa a UFMG junto aos mais diferentes parceiros nas atividades de extensão: órgãos públicos vinculados aos governos federal, estaduais e municipais; organizações não-governamentais e da sociedade civil, movimentos sociais, bem como instituições privadas. Já os Cenex executam a gestão da política de extensão nas unidades acadêmicas, em consonância com a política geral de extensão universitária. Esses órgãos são responsáveis por induzir, articular e aprovar as ações de extensão no âmbito das unidades, bem como colaborar para a natureza interdisciplinar da formação dos estudantes, buscando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG e a Estação Ecológica estão vinculadas à Pró-reitoria de Extensão e são setores estratégicos no diálogo com a educação básica e no desenvolvimento de atividades de extensão, ensino e pesquisa. A Interfaces – Revista de Extensão da UFMG e o Centro Virtual de Memória da Extensão são ações também desenvolvidas no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão.

Com vistas a materializar o preceito da indissociabilidade da extensão ao ensino e a pesquisa na universidade a Proex desenvolveu ao longo dos anos ações em parcerias com as outras pró-reitorias acadêmicas. Muitas destas se desdobraram na criação de editais específicos de fomento, eventos acadêmicos e unificação de processos de gestão

A Proex, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, tem implementado ações para atender as metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e ampliar a inserção das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. A Formação em Extensão Universitária é uma das iniciativas para a integralização de créditos em cursos de graduação, mediante participação dos estudantes em atividades que integram programas ou projetos de extensão.

A Resolução do CEPE nº03/2016, de 17 de maio de 2016 regulamentou a proposição, a aprovação, a certificação e o funcionamento das ações de extensão universitária. As ações de extensão devem contemplar as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária e são realizadas sob as formas de programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços, conforme às seguintes definições:

I - Programa: conjunto articulado de pelo menos dois projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), desenvolvido de forma processual e contínua e que deve explicitar, necessariamente, a metodologia de articulação das diversas ações vinculadas.

II - Projeto: ação com objetivo focalizado, com tempo determinado, podendo abranger, de forma vinculada, cursos, eventos e prestação de serviços. O projeto pode ser vinculado a um programa.

III - Curso: ação pedagógica de caráter teórico ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 08 horas, critérios de avaliação definidos e certificação, nos termos da Resolução nº 03/2016, de 12 de abril de 2016, do CEPE.

IV - Evento: ação que implica na apresentação ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico/acadêmico ou tecnológico desenvolvido ou reconhecido pela

universidade.

V - Prestação de serviços: constitui-se como o estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social, como o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa e como a transferência de conhecimentos ou de tecnologia à sociedade, realizados pelos servidores docentes ou técnicos-administrativos em educação, com a participação orientada de discentes, e comprometida com o projeto político acadêmico da universidade.

As ações de Extensão organizam-se em áreas temáticas: saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura. Propostas de atividades de extensão são coordenadas por servidores docentes ou técnico-administrativos em educação com nível superior, ambos em efetivo exercício no quadro da UFMG. A ação de extensão deve ser registrada no Sistema de Informação da Extensão da UFMG (Siex/UFMG) pelo seu coordenador. A orientação dos discentes participantes da ação de extensão deve estar a cargo de docentes, sejam eles o coordenador ou outro docente membro da equipe. O orientador é o responsável pelo acompanhamento pedagógico e pela avaliação do desempenho do estudante. A equipe executora da ação deve ser composta por, no mínimo, dois terços de pessoas vinculadas à UFMG e pode contar também com colaboradores externos à UFMG, nos termos da Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. A seleção do discente ou do voluntário para participar da ação de extensão é de responsabilidade da coordenação dessa ação, obedecendo-se, no caso de seleção de discentes, às normas acadêmicas da UFMG. O discente participante de ações de extensão pode receber bolsa de diversas fontes, deste o Programa de Bolsas de Extensão, remunerado por recursos orçamentários da UFMG, outros editais de fomento interno da UFMG até a possibilidade de projetos que prevejam arrecadação e que disponibilizem bolsas para os estudantes. Os discentes vinculados às ações de extensão também podem se inserir como voluntários. Os estudantes têm sua participação em ações de extensão certificada por meio do Sistema de Fomento da Extensão ou pelo Centro de Extensão da unidade em que a ação é registrada.

Em 2019, os programas e projetos de extensão da UFMG tiveram expressivo alcance nacional, notadamente em Minas Gerais, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico das populações e regiões envolvidas, como ilustrado na Figura III.18.

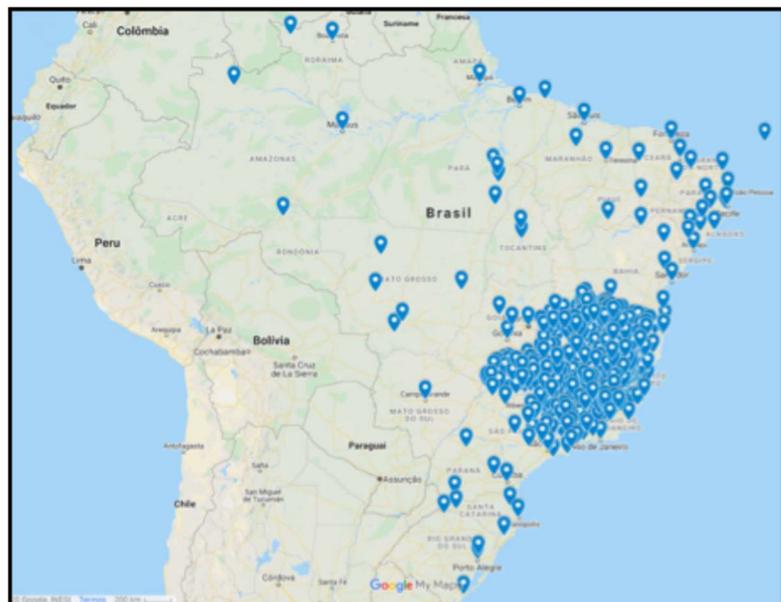


Figura III.18 – Alcance territorial dos programas e projetos de extensão da UFMG (2019). Fonte: SIEX/UFMG

As atividades de extensão desenvolvidas estão relacionadas a diversos tipos de demandas sociais das mais várias ordens e sua distribuição está ilustrada na Figura III.19.

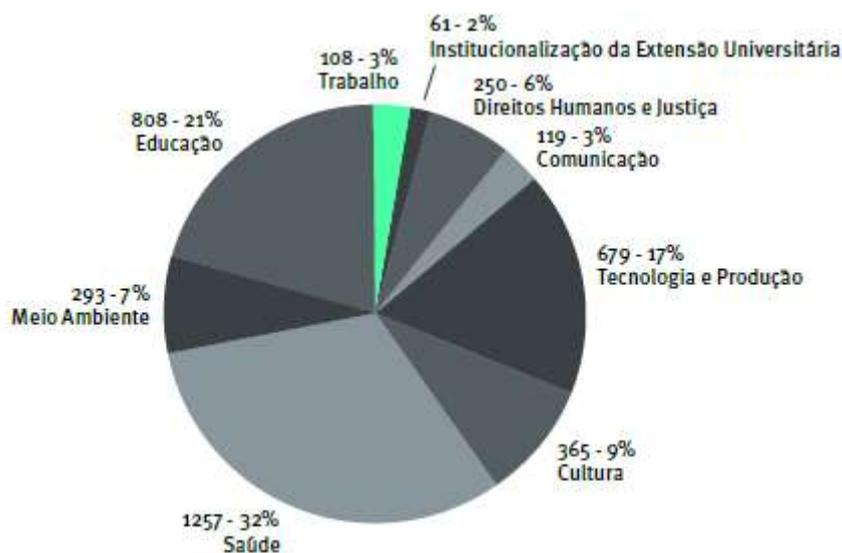


Figura III.19 – Atividades de Extensão e áreas de abrangência. Fonte: SIEX/UFMG

A UFMG articula grupos, laboratórios e núcleos de extensão, ensino e pesquisa em torno de temas emergenciais da sociedade, tais como: Programa Participa UFMG: Mariana/Rio Doce/Brumadinho, Rede Cidades, Rede Direitos Humanos, Rede Juventude,

Rede Observatório da Migração Nacional, Rede Saúde e Educação Básica e Rede Saúde Mental. Em 2019, a Universidade reforçou sua mobilização à comunidade acadêmica para que essa se integre às frentes de ação em extensão das redes. Esse esforço contribuiu para o significativo aumento de público alcançado pelas atividades de extensão em 2019, um total de 4.805.792 pessoas, 58,59% a mais que o público do ano anterior, referente ao ano de 2018, que totalizou 3.030.250 pessoas.

Em 2019, o número de atividades de extensão (programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços) cresceu 2,77% em relação a 2018, passando de 3.830 para 3.936 atividades. O número de estudantes participantes das atividades também cresceu, passando de 7.217 para 7.330 discentes, um aumento de 1,57%. A Figura III.20 apresenta a evolução destes números no período de 2010 a 2019.

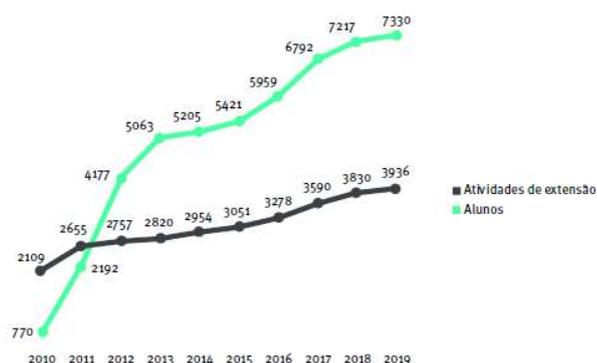


Figura III.20 – Evolução do número de atividades e alunos envolvidos em atividades de extensão (2010-2019). Fonte: SIEX/UFMG

O grande salto na participação de estudantes nos últimos cinco anos demonstra o potencial da UFMG em envolvê-los em atividades de extensão. Em 2019, mesmo com a queda do número de bolsas de pesquisa e de pós-graduação e de apoio à pesquisa, no contexto de contingenciamento de recursos das agências de fomento, o número de alunos voluntários em atividades de extensão cresceu tanto na graduação quanto na pós-graduação.

A Figura III.21 apresenta a participação discente nas atividades de extensão (2010-2019).

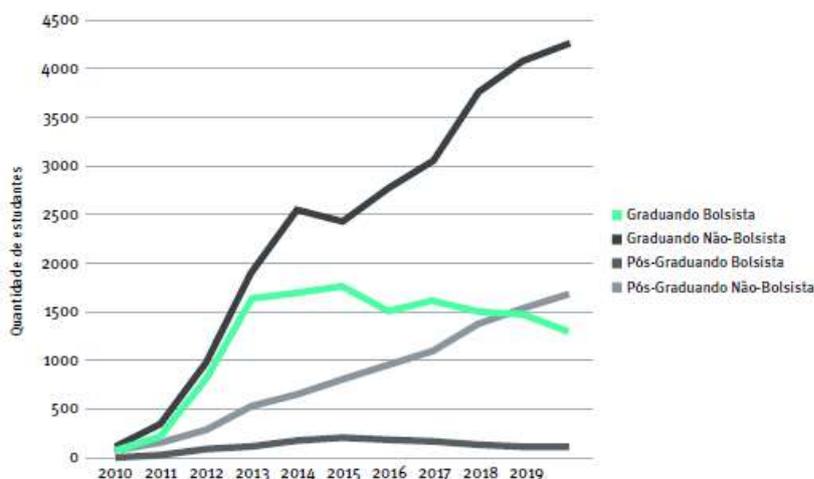


Figura III.21 - Evolução da participação discente por nível nas atividades de extensão (2010-2019). Fonte: SIEX/UFMG

III.3.5. Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão

A CPA destaca a importância da indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, evidenciando algumas das ações que ocorrem na UFMG, durante a Semana do Conhecimento.

A Semana do Conhecimento é um evento realizado anualmente pela UFMG com participação de docentes, discentes e servidores técnicos e administrativos em educação que expõem ao público cerca de três mil trabalhos vinculados ao ensino, à pesquisa e à extensão. O público, no geral, é composto por servidores docentes e técnicos administrativos e discentes da UFMG. Membros da comunidade externa também são convidados a participar, como expectadores ou avaliadores, das atividades apresentadas durante a semana.

Em 2019, a 28ª edição do evento aconteceu de 14 a 18 de outubro. A temática “Educação de qualidade para o desenvolvimento sustentável”, em consonância com a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, reitera que “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” são requisitos indispensáveis para a sustentabilidade e a redução das desigualdades.

O evento foi sediado nos *campi* da UFMG em Belo Horizonte (Pampulha) e Montes Claros.

Cerca de 2.600 trabalhos foram apresentados por estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação, professores e servidores técnico-administrativos no âmbito dos seguintes eventos: 28º Semana de Iniciação Científica, 23º Semana de Graduação, 22º Encontro de Extensão, 9º Seminário de Iniciação Científica Júnior, 9º Jornada de Apresentação do Conhecimento Produzido pelos Técnico-administrativos em Educação, 5º Mostra Virtual “Pesquisa e Extensão na Rede de Museus”, 4º edição do Seminário do Programa de Apoio a Inclusão e Promoção à Acessibilidade (PIPA), 1º Colóquio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, 2º Encontro de Mobilidade Acadêmica, 2º Visualiza UFMG. (Tabela III.19) A Diretoria de Ação Cultural encarregou-se da programação cultural.

Tabela III.16 – Eventos – Semana do Conhecimento -2019

Evento	Número de trabalhos	Descrição
28ª Semana de Iniciação Científica	1801	Evento para a divulgação dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos de graduação da UFMG, bolsistas ou alunos voluntários de iniciação científica (IC), com premiação dos trabalhos que se destacam. Oferece uma oportunidade ao aluno de IC para apresentar e discutir seu trabalho de pesquisa com a comunidade acadêmica através da elaboração de apresentações orais ou exposição de painéis. Visa também criar mecanismo para avaliação dos trabalhos por docentes pesquisadores da UFMG e externos à instituição.
23ª Semana de Graduação	154	Apresentação dos projetos de ensino referentes aos diversos programas de bolsas de graduação com objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido pelos docentes e estudantes envolvidos, promover a integração entre eles. Visa também constituir um espaço de avaliação formativa, apreciativa e processual, com o objetivo de explorar melhor o potencial dos programas de bolsas de graduação.
22º Encontro de Extensão	517	Objetiva divulgar os resultados ou produtos das ações de extensão desenvolvidas na UFMG. As comissões avaliadoras são integradas por docentes da UFMG e membros da comunidade externa representantes de instituições parceiras, especialmente aquelas envolvidas com políticas públicas.

Tabela III.16 – Eventos – Semana do Conhecimento -2019 (Continuação)

Evento	Número de trabalhos	Descrição
9º Seminário de Iniciação Científica Júnior/PRPq/COLTEC	31	Evento para a divulgação dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos do ensino médio na UFMG, bolsistas ou alunos voluntários de iniciação científica (IC), com premiação dos trabalhos que se destacam. Oferece uma oportunidade ao aluno de IC para apresentar e discutir seu trabalho de pesquisa com a comunidade acadêmica através da elaboração de apresentações orais ou exposição de painéis. Visa também criar mecanismo para avaliação dos trabalhos por docentes pesquisadores da UFMG e externos à instituição.
9ª Jornada de Apresentação do Conhecimento Produzido pelos Técnico-administrativos em Educação	20	Tem como objetivo divulgar o conhecimento de servidores TAE produzido durante cursos formais de ensino.
4º Seminário do Programa de Apoio a Inclusão e Promoção à Acessibilidade (PIPA)	24	Tem como objetivo a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos projetos apoiados pelo Programa de Apoio à Inclusão e Promoção à Acessibilidade (Pipa), bem como oferecer oportunidade para a discussão sobre a temática da acessibilidade e inclusão com a comunidade acadêmica
2º Visualiza UFMG	23	O #VisualizaUFMG é uma mostra de vídeos dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por estudantes do nível médio técnico, de graduação e de pós-graduação da UFMG. Os vídeos deverão apresentar de forma clara, rápida e atrativa as práticas ou resultados de projetos acadêmicos desenvolvidos na UFMG para um público não especializado.
2º Encontro de Mobilidade Internacional	19	Tem a finalidade de divulgar as atividades de internacionalização existentes e realizadas pelos discentes à comunidade acadêmica. Promove a apresentação de trabalhos construídos com informações referentes às experiências vivenciadas durante o período de intercâmbio.

A Mostra Virtual Pesquisa e Extensão na Rede de Museus tem como objetivo possibilitar à comunidade acadêmica e ao público em geral a oportunidade de visualizarem trabalhos ligados à Rede de Museus da UFMG. Além de gerar um portfólio desses trabalhos de pesquisa e extensão, a Mostra Virtual permite a inserção de comentários do público direcionados aos autores dos projetos, fomentando a formação de redes colaborativas no interior da comunidade universitária.

IV – AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS

No ano de 2019, a CPA destaca a importante aproximação com os cursos através dos relatórios enviados pelos Núcleos Docentes Estruturantes. Nos relatórios recebidos, um quadro amplo de vários aspectos dos cursos foi discutido. Para o ano de 2020, planeja-se realizar uma abordagem com recortes específicos, percebidos a partir dos anteriormente reportados. A proposta é de que se componha um roteiro avaliativo com os seguintes aspectos:

- 1) Funcionamento, Propostas 2019 implementadas e Planejamento 2020
- 2) Adequação às Normas Gerais da Graduação e DCN
- 3) Acompanhamento de Egressos
- 4) Adequação à exigência sobre atividades de Extensão
- 5) Boas práticas, dificuldades e sugestões

A CPA comporá grupos de trabalho que farão as extrações pertinentes e compartilharão com a Comissão para reflexões e encaminhamentos.

Em relação as avaliações externas, a CPA pretende organizar uma série de eventos para preparação para a edição do Enade 2020, bem como seminários com os cursos que participaram do Enade 2018 para avaliação sobre seus resultados. Também pretende dar apoio aos cursos que estão em processo de renovação de reconhecimento bem como promover a reflexão dos cursos avaliados a partir dos relatórios produzidos pelo Inep.

Percebeu-se, pela CPA, a necessidade de intensificação nas ações que visam implementar o acompanhamento de egressos de maneira mais sistematizada. Para tanto, a CPA pretende propor à Administração Central a formação de um Comitê Gestor de Egressos que trabalhe conjuntamente a CPA para este fim.

Também pretende-se trabalhar de maneira colaborativa com a PRPg e PROEX nas ações avaliativas destas pró-reitorias.

No relatório integral a ser produzido em 2020, a CPA deverá realizar avaliação continuada do PDI tendo como objetivo articular os processos avaliativos de diversos setores, buscando a sistematização dos dados produzidos na Universidade. A CPA reconhece a necessidade de buscar continuamente aprimorar a qualidade das informações

sobre a UFMG e incentivar a participação da comunidade acadêmica na avaliação, construindo uma Política de Avaliação Institucional.

Permanece um desafio a ser enfrentado pela CPA e pela UFMG nos próximos anos, integrar avaliação e planejamento institucional de maneira mais efetiva e abrangente.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional tem papel importante no acompanhamento das políticas acadêmicas e na melhoria das atividades fins da instituição, bem como de sua atividade meio e de sua infraestrutura. Configura-se como um desafio constante e tem como finalidade apresentar um olhar crítico e propositivo sobre o que acontece na universidade, comparando o planejamento institucional com as ações implementadas. A universidade é uma instituição viva, dinâmica, inquieta, plural e democrática. Realizar o planejamento e a avaliação institucional nesse contexto exigem, portanto, o permanente diálogo com a comunidade acadêmica, com os gestores e com a sociedade.

“Uma Universidade do seu tempo é aquela que se posiciona firmemente no espaço que habita, vislumbrando soluções e construindo projetos inovadores, mesmo diante de momentos de adversidade. A Universidade, sendo de todos, não pertence a ninguém em especial, visto que compreende fundamentalmente a noção de universalidade em sua natureza diversa e múltipla. Esse conceito inclusivo de universidade resgata o sentido daquilo que é público e seu valor como instrumento indutor de uma cidadania plena, à qual todas e todos devem almejar”.

(Reitora Profa. Sandra R. G. Almeida e Vice-Reitor Prof. Alessandro Fernandes Moreira – Gestão UFMG Pública e Diversa).

A CPA da UFMG busca colaborar para implementação de uma política de avaliação institucional, respeitando a diversidade e a execução compartilhada, transparente e democrática dos processos avaliativos;